

INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES

2024

www.institutohomempantaneiro.org.br



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2024



Coordenação Editorial e Textos: **Fernanda Peres Coppola**
Revisão: **Grasiela Porfírio e Betina Kellermann**
Projeto Gráfico e Diagramação: **Sann Impressos e Digitais**

FRASE DO ANO



TENHO EM MIM
UM SENTIMENTO
DE ALDEIA E
DOS PRIMÓRDIOS.
EU NÃO CAMINHO
PARA O FIM,
EU CAMINHO
PARA AS ORIGENS.”

Manoel de Barros,
*em entrevista “caminhando
para as origens”, a
Bosco Martins. 2007*



SUMÁRIO

CARTA DO PRESIDENTE	8
QUEM SOMOS	10
PRINCIPAIS DESTAQUES 2024	26
PRINCIPAIS EVENTOS 2024	40
REDE AMOLAR	52
BRIGADA ALTO PANTANAL	82
CABECEIRAS DO PANTANAL	96
FELINOS PANTANEIROS	106
MEMORIAL DO HOMEM PANTANEIRO	120
AMOLAR EXPERIENCE	130
COMUNICAÇÃO	142

ANGELO RABELO

HÁ MAIS DE 40 ANOS PROTEGENDO O PANTANAL

INÍCIO DA TRAJETÓRIA

Na década de 1980, com o estado do Mato Grosso do Sul recém-criado, Rabelo ajudou a fundar a Polícia Militar Ambiental do MS, formando as primeiras equipes para combater crimes ambientais no Pantanal.



FUNDAÇÃO DO IHP

Após se aposentar como coronel, Rabelo fundou o Instituto Homem Pantaneiro (IHP), em 2002.

O IHP atua há mais de 22 anos pela conservação, recuperação ambiental e respeito à cultura pantaneira.



DESAFIO PESSOAL

Enquanto realizava uma operação de combate ao tráfico de animais no Pantanal, Rabelo foi atingido por um tiro, que deixou sequelas permanentes, ameaçando sua permanência na cooperação.

Superou suas limitações físicas e permaneceu por mais 10 anos à frente da Polícia Ambiental.





ASSISTA O VÍDEO SOBRE A TRAJETÓRIA

A LUTA PELA CONVERSAÇÃO

“A luta pela conservação nunca para”. Os desafios mudaram, mas a missão de proteger o Pantanal continua viva dentro de nós.”

Com essas palavras, Rabelo nos inspira a seguir em frente com o mesmo compromisso.



RECONHECIMENTO

Em reconhecimento ao seu trabalho, foi nomeado membro do The Explorers Club 50, um grupo de líderes que age para gerar mudanças positivas em escala global.

Recebeu também o prêmio Melhores do Ano, organizado pela Rede Globo de Comunicação, na categoria inspiração.



O LEGADO

O IHP segue firme em sua missão de proteger o Pantanal, com ações de prevenção de incêndios, criação de corredores de biodiversidade e promoção do desenvolvimento local.

Mais de 22 anos de trabalho e conquistas.

A LUTA CONTINUA...

Angelo Rabelo inspira a recuperação e proteção do Pantanal para as futuras gerações. Acompanhe o IHP e faça parte dessa história!

UM ANO DESAFIADOR

O desafio enfrentado ano após ano nos parece cada vez mais intenso. Apesar da percepção de mudança de comportamento na busca pelas melhores práticas em todos os setores da sociedade, as evidências das mudanças climáticas nos impõem enormes desafios.

Este relatório apresenta um conjunto de ações que evidencia mais um ano de atuação intensa em áreas e temas estratégicos, como: proteção e recuperação de nascentes, lançamento dos créditos de biodiversidade, pesquisa científica, restauração de áreas atingidas pelo fogo, agrofloresta, produção de mudas e capacitação de oficiais de todo o país no curso Estratégias para a Conservação da Natureza. Tivemos ao nosso lado bons parceiros na capacitação das comunidades, assegurando a possibilidade de novas oportunidades no ecoturismo por meio do nosso programa Amolar Experience.

O grande destaque do ano — que surgiu da percepção de que esse tema merecia um olhar especial — foi a formação da Brigada Guató, no Território Indígena Uberaba. A Ilha Ínsua, local onde residem, vem sendo cercada pelo fogo de forma intensa desde 2020. Embora ainda não tenha sido atingida, precisava de proteção. Esse fato nos motivou, junto com o Ibama/Prevfogo e diversos parceiros, a criar uma brigada composta por homens e mulheres, moradores locais, que hoje estão equipados e treinados para o primeiro combate.

Participar e apoiar a nova escola da comunidade ribeirinha do Binega, antiga escola da Barra do São Lourenço, foi gratificante. Além do apoio aos professores na limpeza da área cercada pela vegetação, disponibilizamos internet via satélite, assegurando a professores e alunos — que moram na escola — comunicação com o mundo. Enfrentamos também, com sucesso, um intenso combate ao fogo que cercou a escola, ameaçando diretamente quem estava ali.

Em respeito à história da gente pantaneira, restauramos nosso Memorial do Homem Pantaneiro de forma espetacular, com a competência do arquiteto Ricardo Alcarpe e o apoio do Ministério da Cultura. Inserimos a figura da “Mulher Pantaneira”, representada por uma onça-pintada — símbolo de força, beleza e importância no ecossistema, personagem essencial no equilíbrio das famílias e no apoio ao homem.

Nossa Brigada Alto Pantanal teve um ano sem tréguas, ultrapassando os limites da capacidade humana pela intensidade das operações. Começaram o ano com ações de restauração, plantando mudas nas áreas atingidas pelo fogo, com uma performance

surpreendente de mudas por dia. Também garantiram a abertura de trilhas e caminhos para o combate e para a fuga dos animais silvestres durante os incêndios, com resultados positivos nessa iniciativa.

A partir de agosto, com a seca extrema e a escassez hídrica, o fogo vindo da Bolívia não nos deu descanso e avançou sobre as áreas da Rede Amolar sem controle. Foi rápido, intenso e fora de qualquer possibilidade de combate.

Esses homens lutaram bravamente, dia e noite. E, independentemente do resultado de suas ações, sabemos que fizeram tudo o que estava ao seu alcance. Perdemos as mudas plantadas, mas não a esperança — nem a vontade de ver tudo verde novamente.

Admito que o time terminou o ano exausto, diante do ritmo dos diferentes desafios e compromissos assumidos com nossos importantes parceiros. Mas a necessidade de aumentarmos nossa capacidade de “Produção de Natureza”, diante de um contexto climático cada vez mais desafiador, tem exigido mais empenho.

Me emociono ao falar sobre esses bravos guerreiros e guerreiras da equipe do IHP que, mesmo diante de todas as adversidades, continuaram firmes na missão de preservar o Pantanal.

Nossos esforços foram reconhecidos pela mídia e por premiações importantes. O Explorer Club nos incluiu entre os 50 personagens que contribuíram com o planeta, e a Rede Globo nos destacou entre os “Melhores do Ano”. Isso nos estimula, nos encoraja e nos dá mais força para seguir em frente.

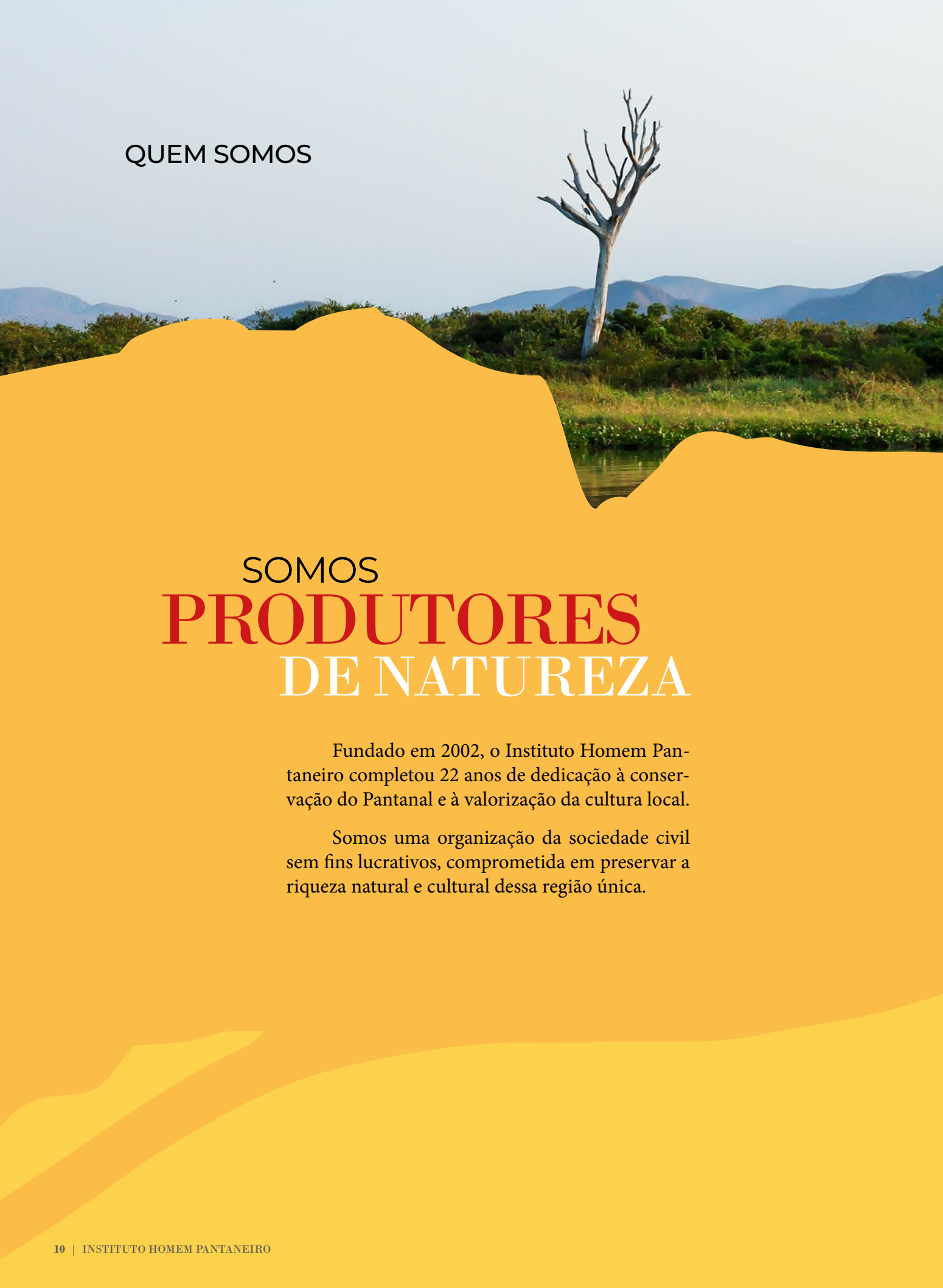
O fogo foi exaurido em dezembro pela maior brigadista de todas: a chuva divina. Mas, confesso, por um instante, exauriu nossas forças. No entanto, só existe uma forma de mantermos a esperança no futuro: se a nossa realidade estiver traduzida em dedicação e entregas com qualidade — compatíveis com as necessidades atuais da natureza.

Como pantaneiros, conhecemos bem a força da natureza e sua resiliência. Não podemos prometer que eventos como esses não vão se repetir, mas asseguro que estaremos prontos para recomeçar e continuar sendo Produtores de Natureza. Esta é a nossa missão e compromisso!

**OBRIGADO PELA CONFIANÇA
 E PARABÉNS A TODOS OS
 COLABORADORES.**

Angelo Paccelli Cipriano Rabelo





QUEM SOMOS

SOMOS
PRODUTORES
DE NATUREZA

Fundado em 2002, o Instituto Homem Pantaneiro completou 22 anos de dedicação à conservação do Pantanal e à valorização da cultura local.

Somos uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, comprometida em preservar a riqueza natural e cultural dessa região única.



MISSÃO

Preserva e restaurar o Pantanal

VISÃO

Ser um Produtor de Natureza reconhecido mundialmente.

VALORES

- Respeito à história e cultura pantaneira.
- Diálogo.
- Inovação.
- Confiança.
- Credibilidade.

NOSSOS ODS'S



NOSSOS PROGRAMAS



AMOLAR
EXPERIENCE



MEMORIAL HOMEM
PANTANEIRO



CABECEIRAS
DO PANTANAL



BRIGADA
ALTO PANTANAL

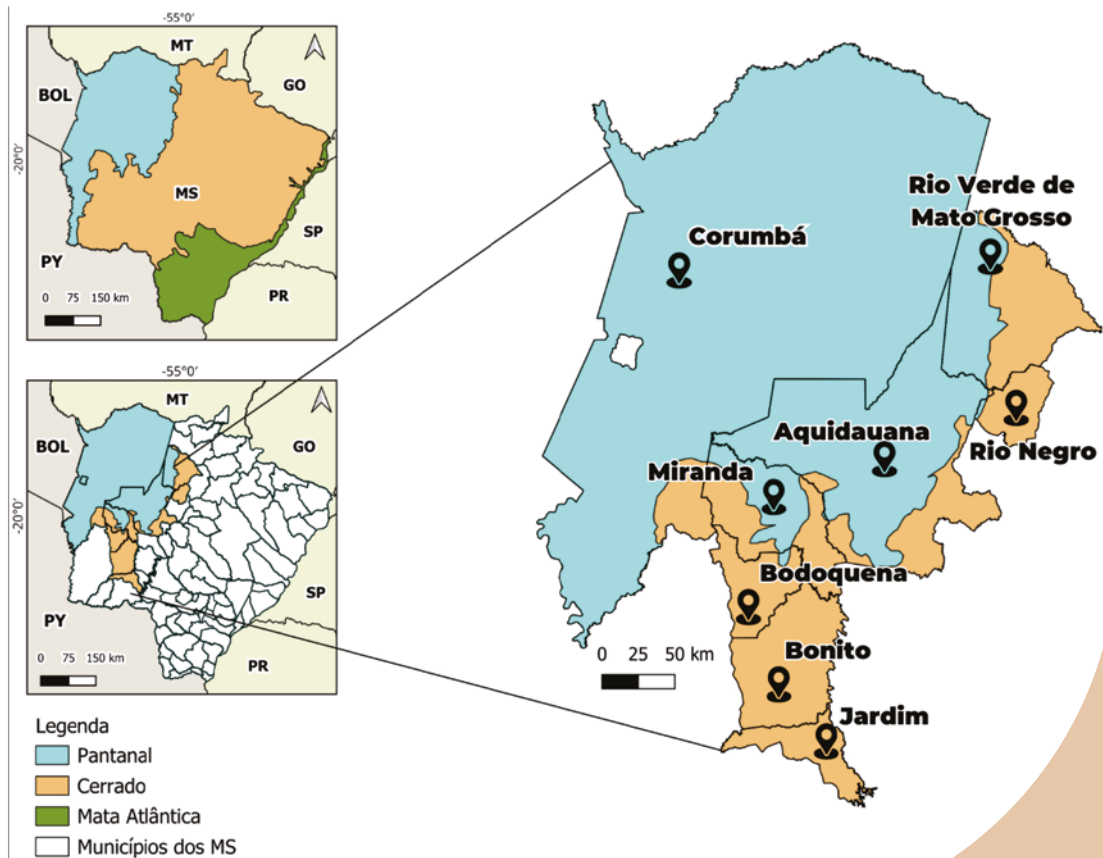


FELINOS
PANTANEIROS



REDE DE PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO
SERRA DO AMOLAR

ONDE ATUAMOS



CONSELHO

ÂNGELO PACELLI CIPRIANO RABELO
Diretor / Presidente

NEIVA MARIA ROBALDO GUEDES
Diretora Presidente do Conselho Curador

ELIZA MENSE
Diretora Administrativa –
Financeira do Conselho Diretor

FÁBIO OLIVEIRA ROQUE
Diretor Técnico

JOICE CARLA SANTA MARQUES
Conselheira do Conselho Curador

ALEXANDRE FERREIRA BOSSI
Diretor Presidente do Conselho Fiscal

EDUARDO FOLLEY COELHO
Conselheiro Fiscal

ELIZA MENSE
Conselheira do Conselho Diretor



EQUIPE

ÂNGELO PACELLI CIPRIANO RABELO Diretor / Presidente

YANNA FERNANDA COELHO LEITE Secretária Executiva

GRASIELA EDITH DE OLIVEIRA PORFIRIO PETRY Coordenadora Técnica de Projetos

ISABELLE BUENO Gestora de Projetos

FERNANDA PERES COPPOLA Analista de Comunicação Institucional

BARBARA BANEGA Analista de Comunicação Socioambiental

RODOLFO CEZAR DE SOUSA Assessor de Imprensa

SERGIO EDUARDO BARRETO DE AGUIAR Biólogo

WENER HUGO ARRUDA MORENO Analista Ambiental

MARIANA ALVES CARVALHO QUEIROZ Analista Ambiental

FRANCIELE OLIVEIRA Analista Ambiental

IGOR PINHO SOUZA Analista de Tecnologias

RAYSSA APARECIDA PINHEIRO NOVELI Analista de Geotecnologias

SÂMI NASCIIMENTO Assistente Administrativo Financeiro

SILDEMARA NASCIMENTO Assistente Administrativo Financeiro

NICOLLY CRISTINA MELIN Assistente Administrativo Júnior

JORGE GABRIEL CRISTALDO Assistente Administrativo Júnior

ANGÉLICA GUERRA Consultora de Projetos

LETICIA LARCHER Consultora de Projetos PSA

BETINA KELLERMANN Analista de Projetos de Biodiversidade

MARIA EDUARDA OLIVEIRA Monitora Cultural



JÉSSYCA KAROLINE ALVARES Assistente Social
MARCIA CRISTINA DE SOUZA MENDES Auxiliar de Serviços Gerais
CLAUDIANA FERREIRA DA SILVA Auxiliar de Serviços Gerais
WANDIR SILVA Assistente Operacional
RYAN SOUZA Assistente Operacional
MANOEL GARCIA DA SILVA Brigadista
IDINO RAMOS FERREIRA Brigadista
ARILSON SEBASTIÃO ANTONIO DA SILVA BORGES Brigadista
JOILSON COIMBRA Brigadista
JOÃO BATISTA DA SILVA AMARILHO Brigadista
SÉRGIO RAMOS Brigadista
JOÃO BATISTA DA SILVA Auxiliar de Reserva
INGRIDY FERREIRA Auxiliar de Reserva
MAHIRA TATHIELE OLIVEIRA DA COSTA Auxiliar de Reserva
MARIA APARECIDA PEDROSO Auxiliar de Reserva
MARIA LÚCIA DA SILVA Auxiliar de Reserva
NATANAELSON SANTANA Auxiliar de Reserva
RAMÃO SILVA Auxiliar de Reserva
WILSON MALHEIROS Auxiliar de Reserva
CRISTIANE BRIGITTI DOS SANTOS Gestora de Agrofloresta

PARTICIPAÇÃO EM
GRUPOS TÉCNICOS,
PLANOS DE AÇÃO
E OBSERVATÓRIOS



OBSERVATÓRIO PANTANAL

O Observatório Pantanal representa a união de organizações da sociedade civil atuantes em prol das questões socioambientais na Bacia Hidrográfica do Alto Paraguai na Bolívia, Brasil e Paraguai. Atualmente 36 organizações fazem parte da iniciativa, sendo o IHP uma delas. <https://observatoriopantanal.org/>

OBSERVATÓRIO RODOVIAS SEGURAS PARA TODOS

O Observatório é um espaço de convergência e articulação entre pesquisadores, organizações da sociedade civil e instituições comprometidas com a mitigação das colisões veiculares com a fauna no Mato Grosso do Sul. Atualmente seis organizações da Sociedade Civil fazem parte da iniciativa, e o IHP é uma delas. Sua criação é recente, e ainda não temos site (toda a identidade visual está sendo construída).

GRUPO TÉCNICO COEXISTÊNCIA HUMANO-ONÇAS NO PANTANAL

Grupo Técnico formado por diversas organizações ambientais, especialistas, gestores públicos e produtores rurais, que planejam ações voltadas à promoção da coexistência entre humanos e onças-pintadas no Pantanal para atuação em todo o território (MS e MT). Atualmente o GT conta com 20 representantes de 10 entidades atuantes no Pantanal, sendo o IHP uma delas.

PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DA ARIRANHA 3º CICLO

O PAN Ariranha, em seu 3º ciclo, tem como Objetivo Geral “Mitigar os impactos das principais ameaças às populações de ariranha e seu habitat em áreas estratégicas nas regiões hidrográficas Tocantins-Araguaia, Paraná e Paraguai para a conservação da espécie nos próximos cinco anos”. Tem como centro responsável o CENAP (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros) vinculado ao ICMBio. O IHP, por meio da pesquisadora Dra. Grasiela Porfirio é membro do Grupo de Assessoramento Técnico (GAT), conforme a Portaria ICMBIO Nº 2.902, DE 18 DE SETEMBRO DE 2024.

PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DOS GRANDES FELINOS 2º CICLO

O Pan Grandes Felinos contempla duas espécies ameaçadas de extinção, a onça-pintada (*Panthera onca*) e a onça-parda (*Puma concolor*). Tem como centro responsável o CENAP (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros) vinculado ao ICMBio. O IHP, por meio do pesquisador associado Ms. Diego Viana participou da oficina para a elaboração do plano estratégico para esse novo ciclo. A Portaria do ICMBio está em fase de aprovação.



PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Participação no 12º Congresso Brasileiro de Mastozoologia, realizado em Armação dos Búzios (RJ), no período de 23 a 27 de setembro de 2024. Apresentação Oral: Efeitos negativos dos incêndios de 2020 sobre a riqueza e abundância da mastofauna do Parque Nacional do Pantanal Matogrossense continuam significativos dois anos depois do desastre. HENRIQUE VILLAS BOAS CONCONE, MARCELO MAGIOLI, BRUNO HENRIQUE SARANHOLI, HERON OLIVEIRA HILÁRIO, THIAGO BORGES FERNANDES SEMEDO, WENER HUGO ARRUDA MORENO, LUANNE HELENA AUGUSTO LIMA, CHRISTIAN NIEL BERLINCK.



SILVIO MARCHINI, RICARDO BOULHOSA, JULIANA CAMARGO, ANDRÉ RESTEL CAMILO, HENRIQUE CONCONE, FELIPE FELICIANI, ISABELLA FERRARDO, GUSTAVO FIGUEIROA, CARLOS EDUARDO FRAGOSO, RONALDO MORATO, GRASIELA PORFÍRIO, JORGE SALOMÃO JR, RICARDO SAMPAIO, CYNTIA CAVALCANTI SANTOS, FERNANDO RODRIGO TORTATO, DIEGO VIANA, WALFRIDO MORAES TOMAS. A systems approach to planning for human-wildlife coexistence: The case of people and jaguars in the Brazilian Pantanal. Conservation Science and Practice, v. 6, n. 3, p. e13082, 2024.



ROCÍO BARDALES, VALERIA BORON, DIEGO FRANCIS PASSOS VIANA, LARA L. SOUSA, EGIL DRÖGE, GRASIELA PORFÍRIO, MARICRUZ JARAMILLO, ESTEBAN PAYÁN, CLAUDIO SILLERO-ZUBIRI, MATTHEW HYDE. Neotropical mammal responses to megafires in the Brazilian Pantanal. Global Change Biology, v. 30, n. 4, p. e17278, 2024.



GRASIELA PORFÍRIO, MARIANA QUEIRÓZ, GEOVANI TONOLLI, WENER HUGO ARRUDA MORENO, SERGIO EDUARDO BARRETO, PAULA CARDOSO DE LIMA, ANGÉLICA GUERRA, BETINA KELLERMANN, JOSIEL OLIVEIRA e DIEGO FRANCIS PASSOS VIANA. Camera trapping reveals the reddish phe-

notype of jaguarundi (*Herpailurus yagouaroundi*) on the western border of Brazilian Pantanal. *Mammalia*, vol. 89, no. 1, p. 90-94, 2025.



NAYARA YOSHIE SANO, HEITOR MIRAGLIA HERRERA, GRASIELA EDITH DE OLIVEIRA PORFIRIO, GABRIEL CARVALHO DE MACEDO e FILIPE MARTINS SANTOS. Exploring interactions between parasites and their hosts in the Pantanal floodplain using an ecological network approach. *Parasitology Research*, v. 123, n. 2, p. 128, 2024.



FILIPE MARTINS SANTOS, NAYARA YOSHIE SANO, WILLIAM OLIVEIRA DE ASSIS, LEONARDO FRANÇA NASCIMENTO, JADER DE OLIVEIRA, CARLOS FONSECA, AMADEU M.V.M. SOARES, HEITOR MIRAGLIA HERRERA e GRASIELA EDITH DE OLIVEIRA PORFIRIO. Armadillo burrows: a meeting point for biodiversity in the Pantanal Wetland. *Mammalian Biology*, (2024).



Mariana Alves Carvalho Queiroz, Geovani Vinco Tonolli, Franciele Oliveira, Wener Hugo Arruda Moreno, Igor Pinho Souza, Rayssa Aparecida Pinheiro Noveli, Sergio Eduardo Barreto de Aguiar, Grasiela Edith de Oliveira Porfirio Petry. Monitoramento da biodiversidade na região da Rede Amolar, Pantanal, MS. 8º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal, Poconé, MT, 11 a 13 de novembro de 2024 Embrapa Agricultura Digital/INPE, p. 627 -633.



Wanessa Rodrigues, Jessyka Karolaine da Fonseca Alvares, Vinicius Lacerda da Silva Oliveira, Rayssa Aparecida Pinheiro Noveli, Grasiela Edith de Oliveira Porfirio Petry. Uso de geotecnologias para mapeamento de comunidades tradicionais no Pantanal do Paraguai. Anais 8º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal, Poconé, MT, 11 a 13 de novembro de 2024 Embrapa Agricultura Digital/INPE, p. 634 -639.

FALA DOS PARCEIROS

A GM tem a honra de ser parceira do IHP, uma instituição que trabalha com dedicação, profissionalismo e paixão para proteger o bioma do Pantanal – uma das regiões mais ricas e biodiversas do planeta, mas que carece de atenção, educação, monitoramento e ação contínua de heróis e heroínas que se dedicam à sua preservação. É uma grande satisfação caminhar ao lado do IHP e de seus colaboradores, verdadeiros guardiões do Pantanal.



Fábio Rua

Vice-Presidente da América Latina da GM

A parceria da VBio com o IHP durante o projeto Rede Amolar nos trouxe mais perto da realidade do Pantanal, seus desafios e também de suas belezas e ensinamentos, sobre resiliência e resistência. Pra mim, que estive próxima do trabalho da Brigada Alto Pantanal durante o ano de 2024 através do monitoramento técnico do projeto, vendo de perto todos os desafios que os profissionais enfrentavam diariamente, foi realmente uma experiência transformadora. O trabalho de apoio aos profissionais que lutam na linha de frente contra os incêndios que o IHP proporciona é crucial pra que o Pantanal siga firme na sua beleza e riqueza como um ecossistema tão importante para o Brasil!

Isis Homrich

Analista de Projetos Socioambientais da Vbio

O trabalho do IHP é fundamental para a preservação da região da Serra do Amolar. Longa vida ao Pantanal e ao IHP.

Teresa Cristina Bracher

Ambientalista, filantropa e empreendedora social brasileira





Nossa parceria com o IHP, na operação do turismo e como apoiadores dos projetos, nos deu oportunidades de acompanhar mais de perto um trabalho apaixonado de conservação e proteção de uma região, além da valorização da cultura pantaneira e da capacitação das comunidades locais para o trabalho com turismo. E, mais do que contribuir, aprendemos muito nesse processo. Pantanal é nosso principal destino de atuação e a Serra do Amolar, uma região estratégica para nosso trabalho. Esperamos continuar contribuindo nesse trabalho tão importante.

Gian Valias

Sócio Diretor da Pure Brasil

Desde o primeiro momento de nascimento do Documenta, em abril de 2019, o IHP foi nosso parceiro fidelíssimo. Ao apontar os melhores caminhos para produzir Ruivaldo - o filme e os outros documentários que vieram, passando por nos apontar parceiros nas fazendas e nos ribeirinhos até nos apontamentos dos caminhos de discussão na conservação do Pantanal e ainda nos mostrando as novas tecnologias para os monitoramentos contra os incêndios. A cada ano estreitamos esses laços com os apoios de um para o outro e do outro para um. Com sinceridade, com prontidão e com profundo respeito por nossos trabalhos.

Mônica Guimarães

Coordenadora do Documenta Pantanal



Mais do que proteger uma região de altíssimo valor ecológico e ambiental — uma reserva da biosfera e patrimônio da humanidade —, um dos aspectos mais valiosos do trabalho do IHP e da Brigada Alto Pantanal é o aprendizado que ele proporciona. O modelo adotado por essas iniciativas pode ser replicado em diversas outras comunidades que enfrentam desafios semelhantes, como o manejo do fogo e a conservação ambiental. Para nós, o trabalho do IHP é uma verdadeira escola, um exemplo de como projetos em áreas vulneráveis e comunidades tradicionais podem ser estruturados e conduzidos com sucesso.

Osmar Bambini

Co-fundador e Diretor de Inovabilidade da Umgrauemeio

APOIADORES



PARCEIROS



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

PRINCIPAIS DESTAQUES 2024





MELHORES DO ANO



RELATÓRIO DE ATIVIDADES
2024



THE EXPLORERS CLUB



O presidente do Instituto Homem Pantaneiro (IHP), Angelo Rabelo, foi nomeado ao Explorer Clube 50 2024, sendo reconhecido como uma das **50 pessoas** que fazem a diferença no planeta, unindo-se a renomados exploradores globais.

A escolha foi feita por integrantes do The Explorers Club. Rabelo concorreu com mais de 200 pessoas indicadas.

The Explorers Club existe há 120 anos e reúne diferentes exploradores do mundo para defender a necessidade de promoção da ciência, uso sustentável do Planeta e respeito às diversidades dos povos.



LANÇAMENTO DOS CRÉDITOS DE BIODIVERSIDADE

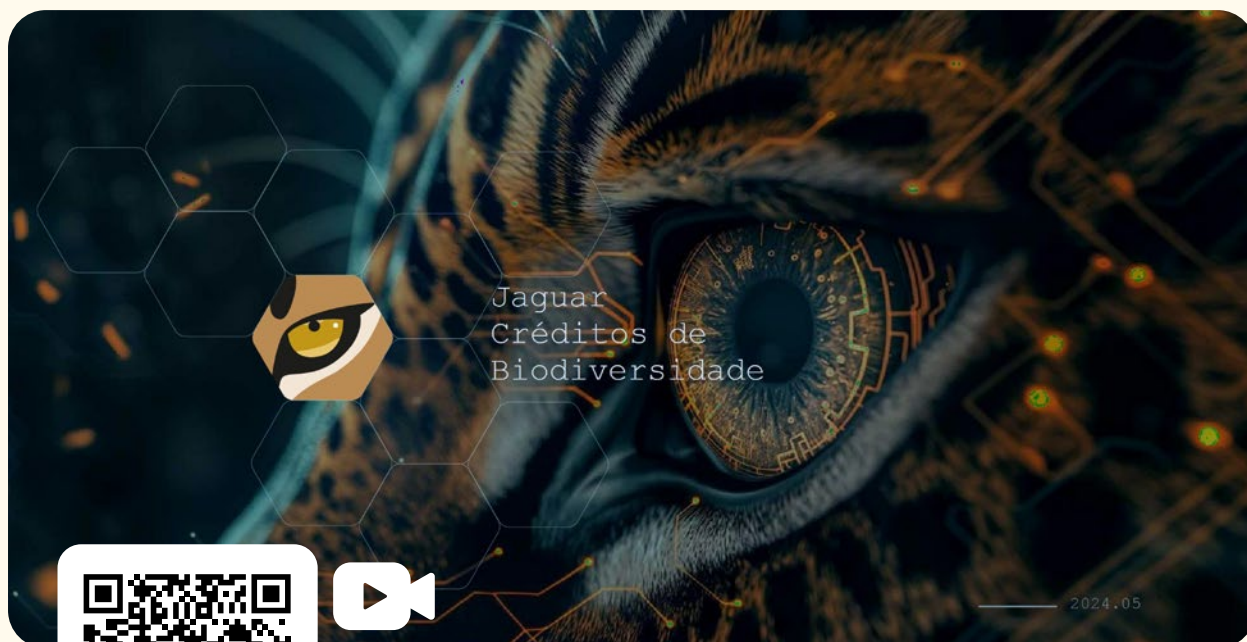
Em Junho de 2024 foi realizado o lançamento do 1º Projeto de Créditos de Biodiversidade do Brasil.



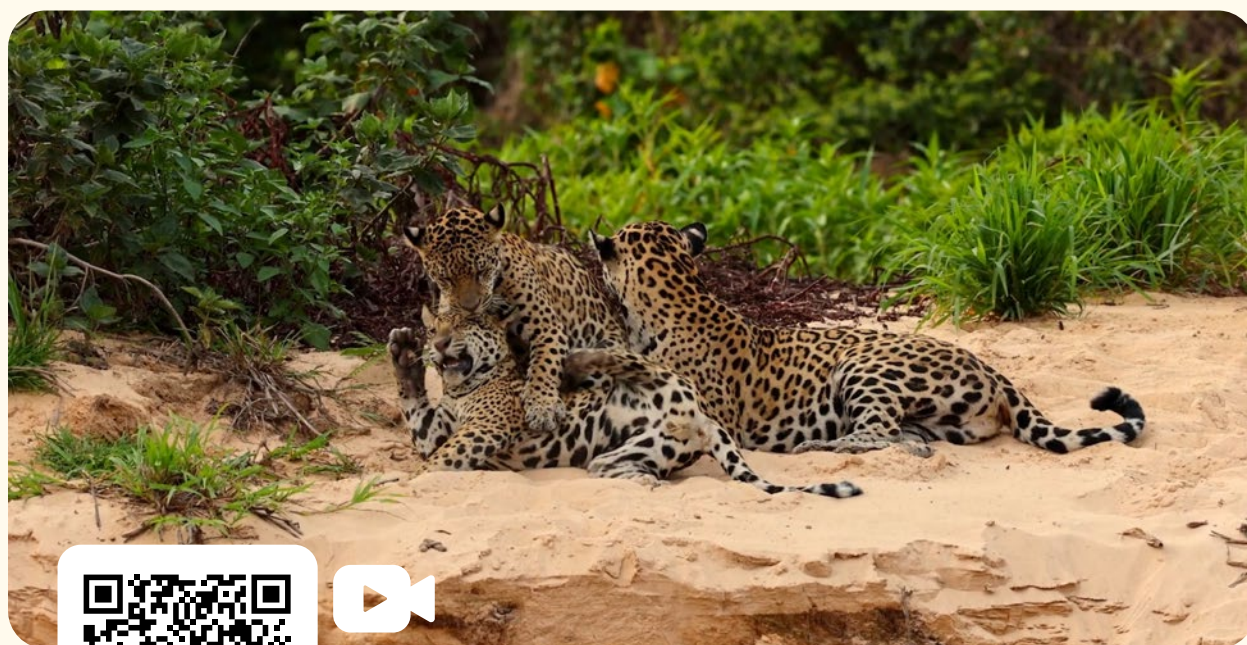
O evento ocorreu em São Paulo, no espaço AYA Hub e contou com a participação de diversas autoridades, empresários e jornalistas.



ASSISTA E CONHEÇA MAIS!



JAGUAR - CRÉDITOS DE BIODIVERSIDADE



O QUE SÃO CRÉDITOS DE BIODIVERSIDADE?



CIRCO

O projeto “O Circo vai à Escola das Águas” é uma iniciativa transformadora que une a arte circense e a educação ambiental para impactar positivamente as comunidades ribeirinhas. Por meio deste projeto, escolas municipais localizadas no Paraguai-Mirim e na Barra do São Lourenço foram visitadas, proporcionando aos estudantes uma experiência inédita e inesquecível: vivenciar a magia do circo e aprender sobre a importância de preservar o meio ambiente.

A atividade, conduzida pelos alunos do Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura Lúdica, Circo e Educação Física (UFMS – CPAN) em parceria com o IHP, reuniu mais de 200 pessoas, incluindo alunos, professores e pais. Para muitos desses estudantes, foi a primeira oportunidade de ter contato com o universo circense, tornando a experiência ainda mais marcante.



CRIAÇÃO DA BRIGADA UBERABA



Os efeitos das mudanças climáticas têm intensificado a necessidade de ações urgentes de prevenção e combate a incêndios florestais.

A criação da Brigada Uberaba foi crucial para fortalecer a proteção contra incêndios no Pantanal, preservar a biodiversidade, capacitar a comunidade indígena para atuar de forma autônoma e promover a conservação ambiental em uma região remota e vulnerável.



ESSE CURSO TEM UMA GRANDE IMPORTÂNCIA PARA NÓS QUE JÁ TRABALHAMOS COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, E VEIO FORTALECER MAIS O NOSSO CONHECIMENTO E NOS PREPARAR CASO ACONTEÇA ALGUM INCÊNDIO EM NOSSA REGIÃO. APRENDEMOS MUITAS COISAS E TEM UM VALOR MUITO GRANDE PARA A COMUNIDADE DAQUI TER UMA BRIGADA INDÍGENA”.



Jocimari Picollomini - Professora da Aldeia Uberaba e participante do curso



MEU NOME É LUIZ CARLOS DE SOUZA ALVARENGA. SOU DA ETNIA GUATÓ DO PANTANAL. TODOS NÓS DA COMUNIDADE PASSAMOS POR UM GRANDE APRENDIZADO E GOSTARIA DE AGRADECER EM NOME DE TODA COMUNIDADE, A PARCERIA DO INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO E FUNAI QUE SOMOU MUITO PARA ESTARMOS JUNTOS REALIZANDO ESSE CURSO QUE É MUITO IMPORTANTE PARA NÓS. FICAMOS MUITO FELIZES POR TER CONSEGUIDO REALIZAR MAIS UM SONHO”.

Luiz Carlos de Souza Alvarenga - *Participante do curso*



Aldeia Uberaba - Ilha Ínsula - Etnia Guató Território Indígena - MS

Localização: Território Indígena Guató, Mato Grosso do Sul, na Aldeia Uberaba.

Capacitação: Formação de 24 brigadistas (mulheres e homens), organizados em três esquadrões.

Equipamentos: Investimento de R\$ 78 mil para aquisição de equipamentos de proteção e combate a incêndios, incluindo abafadores, sopradores, mangueiras, moto-bombas, entre outros.

Treinamento técnico: Realizado pelo Prevfogo/Ibama, em parceria com o IHP, contendo instruções práticas e teóricas.

BENEFÍCIOS E IMPACTOS

Prevenção e combate a incêndios: Brigadistas treinados para ações rápidas e eficazes, incluindo construção de linhas de defesa.

Proteção ambiental: Capacitação inclui resgate animal e ações de conservação.

Educação ambiental: Envolvimento de estudantes e comunidade em atividades práticas sobre fauna, flora e uso de tecnologias, como drones.

Impacto comunitário: Benefício direto para mais de 100 famílias em região remota e isolada.



LOCALIZAÇÃO E LOGÍSTICA

TI Guató: Região remota no extremo norte do MS, na fronteira com a Bolívia e divisa com MT.

Acesso: Viagem de barco de mais de 8 horas ou via aérea.



EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Plantio de mudas: Realizado pelos brigadistas como símbolo do compromisso com a conservação.

Envolvimento escolar: Estudantes da Escola Indígena participaram de atividades ambientais práticas.

16º CURSO

ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA



O Curso Estratégias para Conservação da Natureza (CECN), criado em 1992 e organizado pelo Instituto Homem Pantaneiro, em parceria com a IFMS e Polícia Militar de Mato Grosso do Sul, capacita policiais militares ambientais e civis para liderar ações de conservação no Brasil. Em 2022, tornou-se um curso de pós-graduação, com foco em práticas preventivas, uso de tecnologias, fortalecimento de redes de comunicação e integração entre corporações.





MAIS DE
700 ALUNOS

FORMADOS AO
 LONGO DOS MAIS
 DE 30 ANOS DE
 CURSO

360 HORAS
 EM FORMATO EAD

80 HORAS
 EM FORMATO
 PRESENCIAL



Com 360 horas em formato EAD e atividades práticas no Pantanal, o curso promoveu palestras sobre saneamento, manejo sustentável, ecologia do fogo, créditos de carbono e biodiversidade, além de visitas a áreas protegidas e comunidades locais. A edição reuniu 39 participantes de 17 estados e identificou desafios como padronização de dados e maior integração entre corporações.

39 PARTICIPANTES
 EM 2024 DE 17 ESTADOS
 BRASILEIROS E DO
 DISTRITO FEDERAL

Após 30 anos, o CECN se destaca pela contribuição à conservação ambiental, qualificação profissional e fortalecimento de parcerias estratégicas, consolidando seu papel na proteção da biodiversidade brasileira.





MELHORES DO ANO



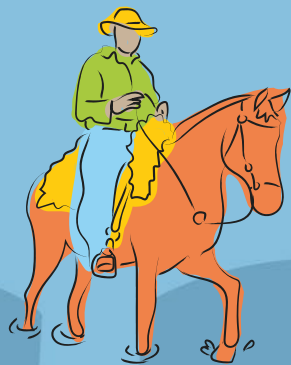
ASSISTA AO
DISCURSO DO
CEL. RABELO



MELHORES DO ANO 2024

O diretor presidente do Instituto Homem Pantaneiro (IHP), Ângelo Rabelo, foi homenageado no programa Melhores do Ano de 2024, exibido pelo Domingão com Huck. A premiação reconheceu sua dedicação de mais de 40 anos à conservação do Pantanal. Em seu discurso, Rabelo enfatizou a valorização das origens e a proteção da natureza, destacando o trabalho do IHP, Prevfogo/Ibama e Corpo de Bombeiros no combate aos incêndios florestais.





INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

PRINCIPAIS EVENTOS 2024





Jaguar
Créditos de
Biodiversidade

A verdadeira
sustentabilidade
está na
biodiversidade



DOCUMENTA
PANTANAL

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES

2024

PARTICIPAÇÃO NO EVENTO
EM COMEMORAÇÃO AO
**DIA DA RESERVA PARTICULAR
DO PATRIMÔNIO NATURAL**

Brasília/DF • Janeiro de 2024



**1º SEMINÁRIO DE ESTRATÉGIA
DE AÇÕES INTEGRADAS PARA
MONITORAMENTO DE FELINOS**

Corumbá/MS • Abril de 2024





PARTICIPAÇÃO DO DIRETOR PRESIDENTE DO
IHP ANGELO RABELO NA PREMIAÇÃO DO
**THE EXPLORER CLUB – 50 PESSOAS
QUE FAZEM A DIFERENÇA NO MUNDO**

New York/NY · Abril de 2024

LANÇAMENTO DO
**1º PROJETO DE CRÉDITOS
DE BIODIVERSIDADE**

São Paulo/SP · Junho de 2024





VISITA PRESIDENTE LULA E MINISTRA DO MEIO AMBIENTE MARINA SILVA

Corumbá/MS · Julho de 2024

PARTICIPAÇÃO NO EVENTO

SOBRE (SOCIEDADE BRASILEIRA DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA)

Juazeiro/BA · Julho de 2024



PARTICIPAÇÃO NO EVENTO PANTANAL TECH MS

Aquidauana/MS • Julho de 2024



VISITA DO PRESIDENTE DO IPHAN LEANDRO GRASS

Corumbá/MS • Julho de 2024



VISITA DA EQUIPE TÉCNICA DO FUNBIO

Corumbá/MS · Agosto de 2024



PARTICIPAÇÃO DA COORDENADORA TÉCNICA GRASIELA PORFIRIO NO PLANO CLIMA PARTICIPATIVO

Campo Grande/MS · Agosto de 2024



PARTICIPAÇÃO DO PRESIDENTE ANGELO RABELO NA RIO INNOVATION WEEK

Rio de Janeiro/RJ · Agosto de 2024



PARTICIPAÇÃO NO SEMINÁRIO DE DIÁLOGOS SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÕES CLIMÁTICAS ORGANIZADO PELO IPHAN

Corumbá/MS · Outubro de 2024



REUNIÃO COM CONSUL DOS EUA

Campo Grande/MS · Outubro de 2024



REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO HUMANO ONÇA

Campo Grande/MS · Outubro de 2024



EVENTO NO PIUVA ROSA

Bonito/MS · Agosto de 2024



EXPEDIÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PANTANAL

Corumbá/MS · Novembro de 2024



MARATONA DE INOVAÇÃO BINACIONAL NO PANTANAL

Corumbá/MS · Novembro de 2024







INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

REDE AMOLAR



REDE DE PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO
SERRA DO AMOLAR





BRIGADA ALTO PANTANAL



...ntanal é um
...criado após
2020.
...permanente, e
...meio de doações e



ONDE ATUAMOS

Atuamos durante o ano todo na Serra do Amolar, território de riqueza imensurável, sendo uma área considerada prioritária para conservação pelo Governo Federal e um dos maiores refúgios de onça-pintada no mundo.

PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

CONTRIBUIÇÃO
...para
...mudanças

A NO
AGRAM

Criada em 2008, a Rede Amolar é uma parceria entre instituições privadas, governamentais e organizações da sociedade civil, que atuam em conjunto na proteção da região da Serra do Amolar.

O maior objetivo da Rede Amolar é proteger e conservar a biodiversidade local, aumentando a área de proteção em torno do Parque Nacional do Pantanal Matogrossense (PARNA Pantanal), com a otimização dos recursos financeiros, técnicos e logísticos.

Suas ações ocorrem de forma conjunta entre IHP e instituições parceiras, como Instituto Acaia Pantanal, Fazenda Santa Tereza, Fundação Ecotrópica, PARNA Pantanal e Polícia Militar Ambiental.

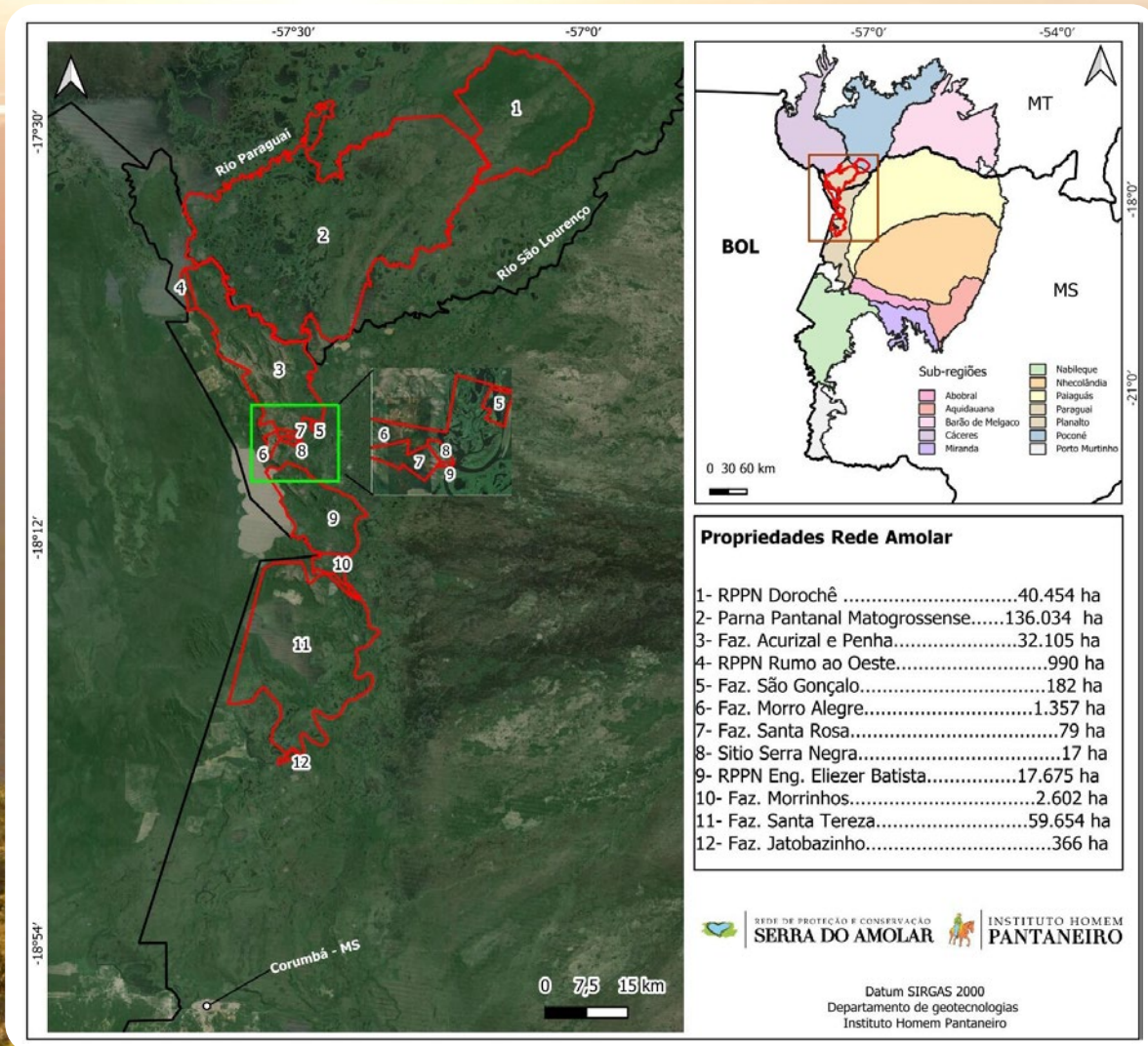
Pelo seu status de conservação e relevância, a Serra do Amolar é reconhecida por diversos órgãos nacionais e internacionais no contexto mundial.



RECONHECIMENTO



ONDE ESTAMOS





1. MONITORAMENTO REDE AMOLAR



O monitoramento Ambiental da Rede Amolar tem por objetivo monitorar o status de conservação do Rio Paraguai e áreas que compõem a Rede Amolar. De maneira mais específica, monitoramos o uso do Rio Paraguai pelas embarcações, a ocorrência da fauna de grande porte (aves, mamíferos e répteis), o pulso hídrico e as ações potencialmente degradantes no trecho entre Corumbá e o entorno do PARNA Pantanal.

Saber quais são as espécies que ocorrem nesses ambientes é fundamental para qualquer iniciativa de proteção e priorização de ações em consonância com os Planos de Manejo das áreas.

NÚMEROS DO MONITORAMENTO

EMBARCAÇÕES

346 EMBARCAÇÕES
CONTABILIZADAS

5.100
KM PERCORRIDOS POR
VIA FLUVIAL E TERRESTRE



FAUNA

826 REGISTROS INDEPENDENTES DE
ARMADILHAGEM FOTOGRÁFICA

173 ESPÉCIES DE AVES
REGISTRADAS

30 ESPÉCIES DE MAMÍFEROS
REGISTRADOS

16 ESPÉCIES DA HERPETOFAUNA
(ANFÍBIOS E RÉPTEIS) REGISTRADOS

18 ESPÉCIES DA FAUNA AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO
SEGUNDO IUCN (UNIÃO INTERNACIONAL
PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA) E
MMA (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE).

DESTAQUES DO MONITORAMENTO 2024

Em 2024 os incêndios na região da Serra do Amolar tiveram impacto também no monitoramento ambiental, impossibilitando sua realização em alguns períodos. Mesmo assim, observamos um aumento de 10% na riqueza de espécies em relação ao ano de 2023. Isso demonstra que ainda há uma biodiversidade desconhecida na região e que o investimento em tecnologia tem ampliado nossa capacidade de detectar as espécies presentes na Serra do Amolar.



INÉDITO

Publicamos um estudo que demonstrou, pela primeira vez, o registro do gato mourisco vermelho (*Herpailurus yagouaroundi*) na Rede Amolar. Independente do fenótipo, essa é uma espécie rara, com baixa densidade e ameaçada de extinção;



LEIA O ESTUDO
NA ÍNTEGRA.



Outro destaque foi o primeiro registro fotográfico do **tatu-bola** (*Tolypeutes matacus*) na RPPN Eng. Eliezer Batista. Esse pequeno tatu tem uma distribuição restrita no Brasil, sendo encontrado apenas em porções dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, segundo a IUCN. Além disso, é uma espécie quase ameaçada nas classificações da IUCN e MMA.



**ASSISTA AO
VÍDEO DO
MOMENTO DO
REGISTO**



OUÇA OS SONS GRAVADOS

USO DE NOVAS TECNOLOGIAS

Em 2024 implementamos mais uma técnica para o estudo das espécies silvestres – a bioacústica. Isso foi possível graças ao apoio do Lisa Yang Center for Conservation Bioacoustics, da Universidade de Cornell, E.U.A. Por meio dessa parceria fomos beneficiados com quatro gravadores de monitoramento acústico remoto e um gravador sub-aquático, além dos insumos necessários ao funcionamento dos equipamentos e HDs para armazenamento dos dados. Essa parceria possibilitará detectar outras espécies, compreender comportamentos e investigar o uso do habitat pelas espécies da fauna.



ASSINATURA
DO TERMO
DE PARCERIA
ENTRE O IHP,
MPMS E POLÍCIA
FEDERAL

2. MONITORAMENTO DO SISTEMA PANTERA

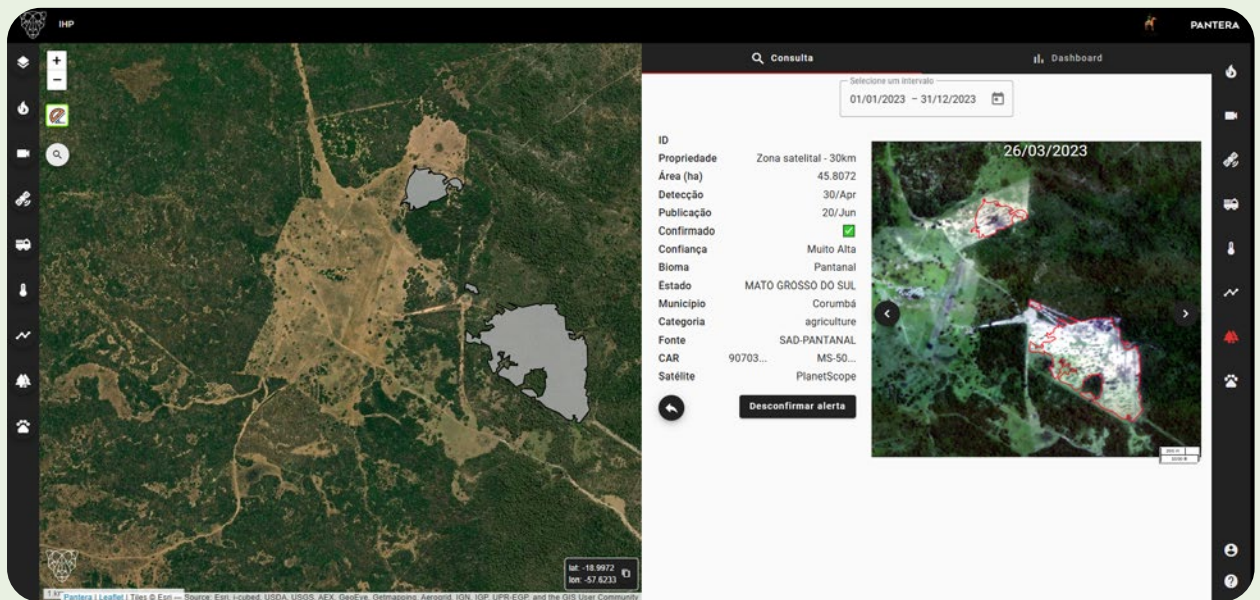
Desde 2022, a Brigada Alto Pantanal conta com o auxílio do Sistema Pantera que por meio da tecnologia de inteligência artificial consegue detectar em até 3 minutos um foco de fumaça, trazendo mais agilidade e precisão para o trabalho da Brigada.

Além da detecção dos focos de fumaça, o sistema Pantera nos permite incluir diversas outras informações e está em constante evolução.



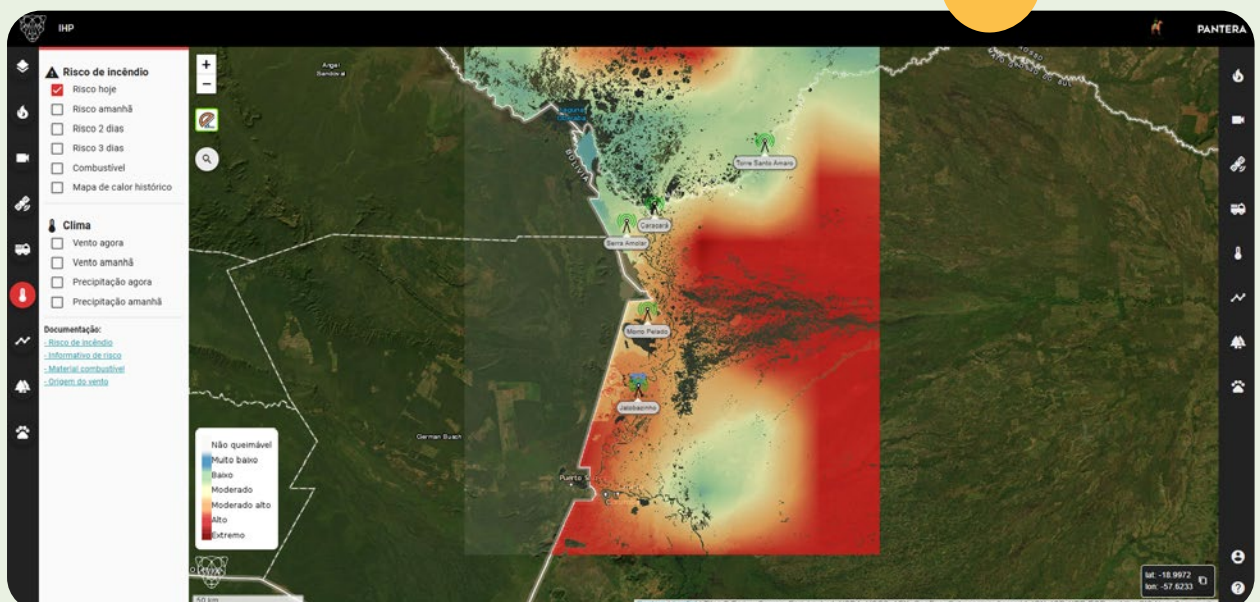
SAIBA
MAIS SOBRE
O SISTEMA





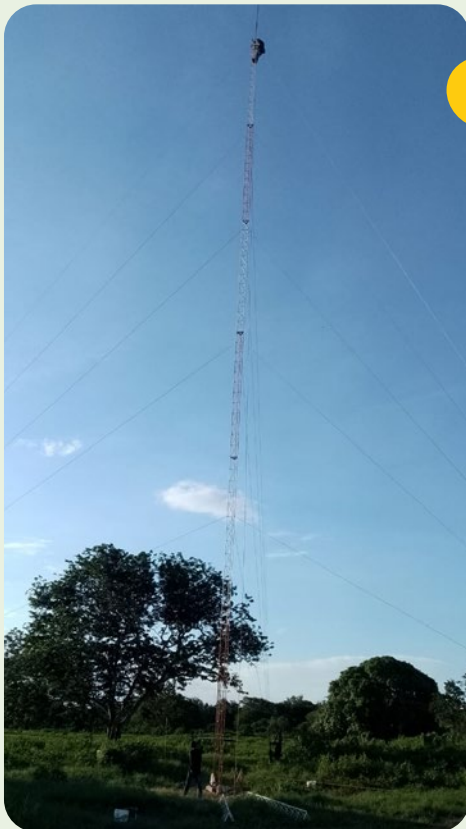
Em 2024 foram incluídas novas funções, como alertas de desmatamento e análises de áreas com maior risco de incêndio. Esses avanços foram complementados por parcerias estratégicas com o Corpo de Bombeiros do MS e MT, a Polícia Federal e o Ministério Público do MS (MPMS). Agora, o sistema não apenas detecta focos de incêndio com rapidez, mas também permite uma resposta mais ágil, aumentando significativamente as chances de controle e combate. A inclusão de novos dados e funcionalidades reforça o Pantera como uma ferramenta essencial na prevenção e combate a desastres ambientais.

INCLUSÃO DE NOVOS ALERTAS: ALERTAS DE DESMATAMENTO E ANÁLISE DE ÁREAS DE RISCO.



MELHORIAS NAS **TORRES DO SISTEMA PANTERA**

TORRE 01: Agora localizada na Escola Jatobazinho, foi ampliada para 30 metros de altura, aumentando significativamente seu raio de alcance.



TORRE 05: Permaneceu na localização de Santa Amaro, mas recebeu um upgrade notável, sendo substituída por uma estrutura de 60 metros, tornando-se a maior torre do sistema, com excelente raio de alcance. Essa melhoria impacta diretamente a eficiência geral do Pantera.

MANUTENÇÕES REALIZADAS:

Foram realizadas 6 manutenções ao longo do ano, focadas em aperfeiçoamentos e na manutenção do pleno funcionamento do sistema Pantera.

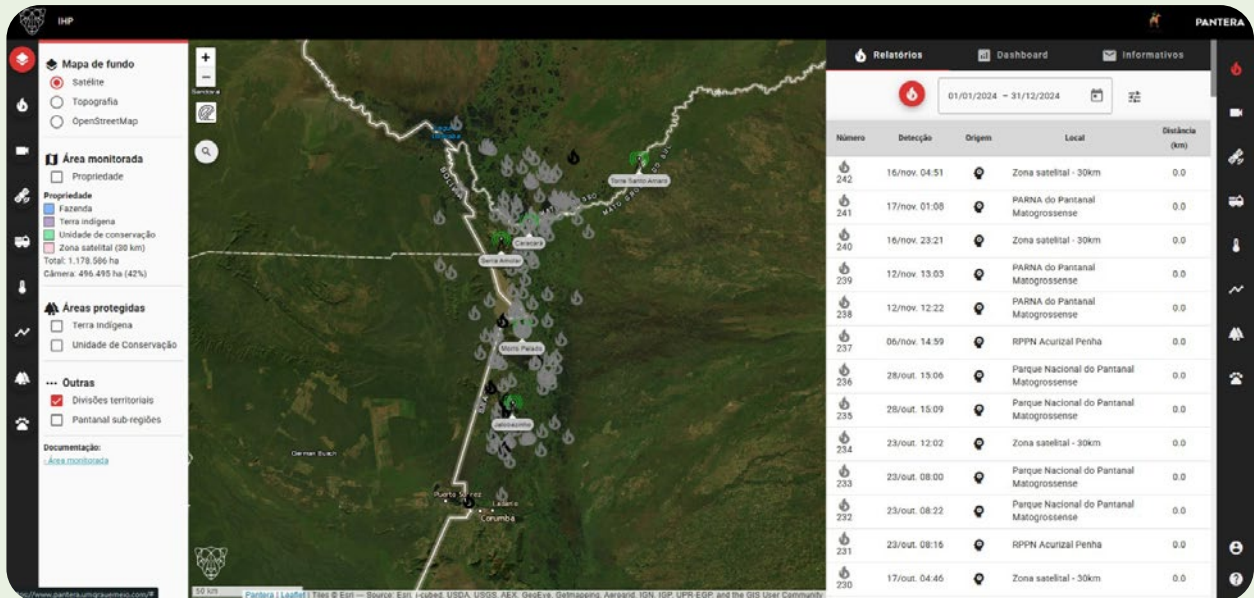




NÚMEROS DO SISTEMA PANTERA

3.454

DETECCÕES REALIZADAS, AGRUPADAS DENTRO DOS RELATÓRIOS CONFORME OS PONTOS DE INCÊNDIO.



AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO VIA RÁDIO

Expandimos significativamente o sistema de comunicação via rádio com a aquisição de novos equipamentos, incluindo rádios HT e rádios base. Esse avanço cobre uma ampla área da região do Rio Paraguai, desde Corumbá (MS) até as extremidades do território Guató, garantindo até 150 km de comunicação eficiente. Essa melhoria reforça a segurança e a capacidade de resposta das equipes em campo.



3. MONITORAMENTO DA FAUNA EM ÁREAS DE RESTAURAÇÃO

Desde 2022, o IHP em parceria com o FUNBIO (Fundo Brasileiro para a Biodiversidade), vem realizando a restauração de 30 ha de áreas atingidas pelos incêndios de 2020. Foram plantadas mais de 25 mil mudas de espécies nativas pela Brigada Alto Pantanal.

Dentre as etapas necessárias para avaliar o sucesso da recuperação está o monitoramento de fauna. Ele é importante para garantir que os ecossistemas estejam se desenvolvendo de maneira funcional e sustentável. Esse acompanhamento que é realizado através de armadilhas fotográficas, permite entender como a biodiversidade responde às mudanças ambientais, além de identificar possíveis desafios para a restauração.



ASSISTA
ALGUNS
DOS ANIMAIS
MONITORADOS

A IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO

INDICADOR DA QUALIDADE AMBIENTAL

A presença de diferentes espécies, especialmente aquelas sensíveis a distúrbios, indica se a área restaurada está fornecendo condições adequadas para a vida selvagem.

AVALIAÇÃO DA CONECTIVIDADE ECOLÓGICA

O retorno de animais, como dispersores de sementes, sugere que a área restaurada está conectada a ecossistemas naturais próximos.

FUNCIONAMENTO DO ECOSISTEMA

A fauna desempenha papéis ecológicos fundamentais, como controle populacional de outras espécies, dispersão de sementes e ciclagem de nutrientes.



Monitorar a fauna em áreas de restauração permite ajustes na estratégia de recuperação, garantindo que o ambiente restaurado não apenas pareça natural, mas funcione ecologicamente. A presença e a resiliência de espécies vulneráveis são indicadores-chave desse processo e fornecem subsídios para políticas de conservação mais eficazes.

NÚMEROS DO MONITORAMENTO

28 ESPÉCIES REGISTRADAS

11 ESPÉCIES DE AVES

7 ESPÉCIES DA FAUNA AMEAÇADA DE EXTINÇÃO PELA LISTA IUCN E MMA 2022.

16 ESPÉCIES DE MAMÍFEROS

1 ESPÉCIE DE RÉPTEIS

Infelizmente no mês de novembro de 2024, toda a área de plantio foi queimada, devido ao fogo intenso que acometeu grande parte da região da Serra do Amolar.

VIVEIROS NA FAZENDA ACURIZAL

A Fazenda Acurizal conta hoje com 3 viveiros com capacidade para 8 mil mudas. Atualmente temos cerca 6200 mudas de 19 espécies, sendo elas:

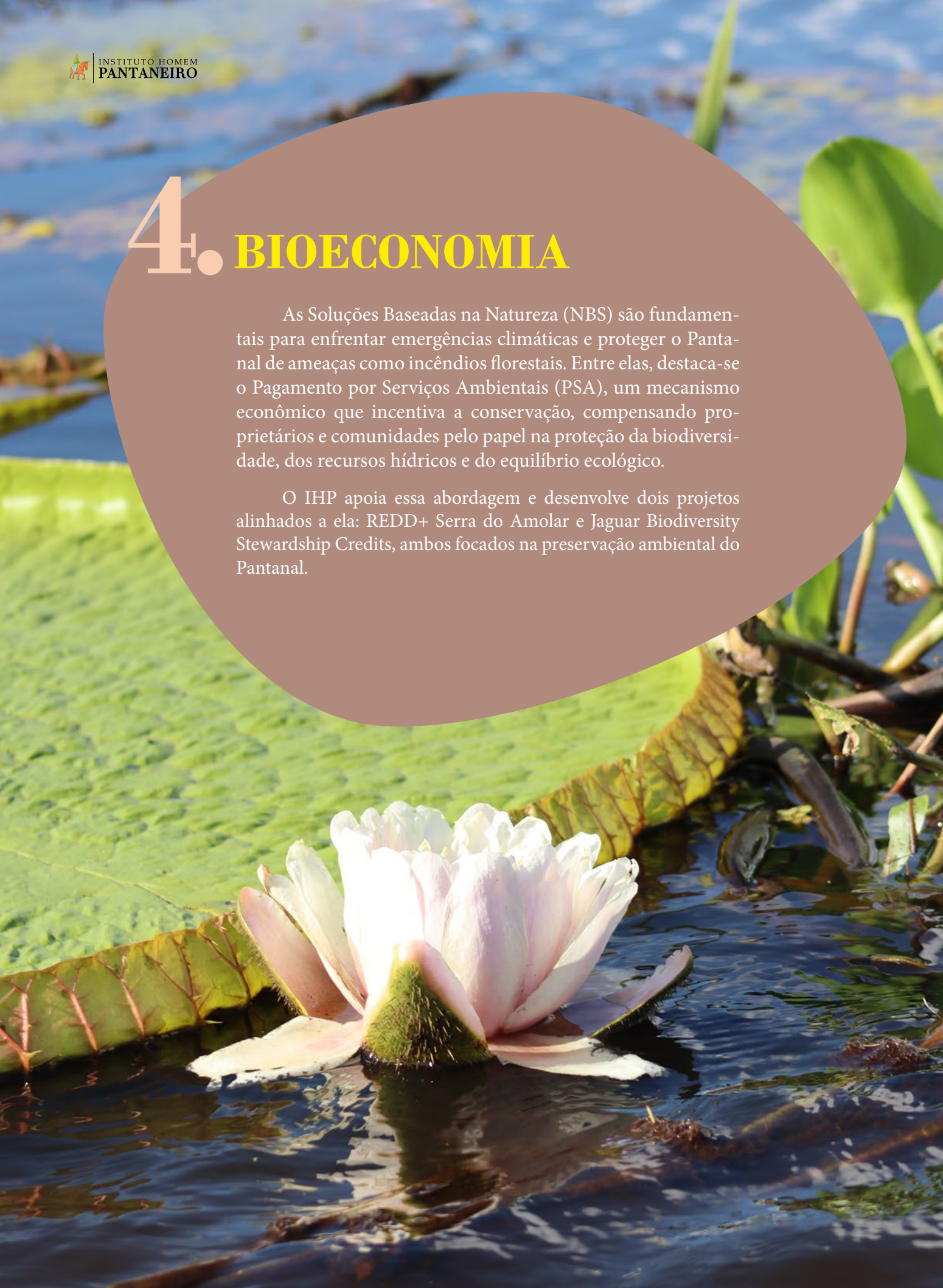
Copaíba, Jatobá, Amendoim bravo, Ipê (amarelo, rosa e branco), Paratudo, Baru, Ximbuva, Cedro, Jacarandá Mimoso, Angico, Carandá, Jaracatiá, Embaúba, Aroeira, Inga, Goiaba do Mato, Chico Magro, Jenipapo e Sepulta.



4. BIOECONOMIA

As Soluções Baseadas na Natureza (NBS) são fundamentais para enfrentar emergências climáticas e proteger o Pantanal de ameaças como incêndios florestais. Entre elas, destaca-se o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), um mecanismo econômico que incentiva a conservação, compensando proprietários e comunidades pelo papel na proteção da biodiversidade, dos recursos hídricos e do equilíbrio ecológico.

O IHP apoia essa abordagem e desenvolve dois projetos alinhados a ela: REDD+ Serra do Amolar e Jaguar Biodiversity Stewardship Credits, ambos focados na preservação ambiental do Pantanal.





REDD+ SERRA DO AMOLAR



Esse projeto fortalece a conservação do Pantanal como corredor biológico e fonte de bem-estar para comunidades tradicionais. Suas ações seguem um plano estratégico baseado no Programa Rede Amolar, promovendo a sustentabilidade local por meio da interação entre o IHP, comunidades e outras instituições.

Além de gerar benefícios sociais e ambientais, o projeto atende aos critérios de Nível de Ouro GL3 da CCB, devido à proteção de espécies ameaçadas como ariranha, (*Pteronura brasiliensis*), a anta (*Tapirus terrestris*), o queixada (*Tayassu pecari*), o tatu-canastra (*Priodontes maximus*), o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), o macaco-prego (*Sapajus cay*) e o tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*).

Projeto / Padrão de Carbono Verificado / Projeto 2566

PROJETO REDD+ SERRA DO AMOLAR

O projeto REDD+ do Instituto Homem Pantaneiro (IHP) para a proteção da Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar, denominado REDD+ Serra do Amolar, faz parte do setor Agricultura, Silvicultura e Outros Usos da Terra (AFOLU) na categoria de projeto Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD). Especificamente, o projeto faz parte da categoria de projeto Desmatamento e Degradação Não Planejados Evitados (AUDI). O projeto REDD+ Serra do Amolar preserva e conserva uma parte representativa do ecossistema do Pantanal, que tem cerca de 140.000 ha, e que está localizado na região estratégica do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Esta região tem altos níveis de risco de desmatamento causados pela especulação fundiária associada à pecuária e agricultura. O projeto tem benefícios quantificáveis para o clima, a comunidade e a biodiversidade (CCB) porque fornece emprego em tempo integral, treinamento e acesso para famílias que vivem dentro e ao redor da Serra do Amolar, em uma região onde há muito poucas oportunidades de emprego, atividades em sete linhas estratégicas existentes, incluindo ecoturismo, agricultura e outras. O projeto Serra do Amolar atende aos critérios do GL3 e, de acordo com o critério de vulnerabilidade descrito pelo CCB para a ariranha (IUCN) como uma espécie em perigo de extinção - a ariranha; a anta-de-terra-baixa (*Tapirus terrestris*), o cateto (*Tayassu pecari*), o tatu-canastra (*Priodontes maximus*) e o mutum-de-cara-pelada (*Craik fasciolata*), a onça-pintada (*Panthera onca*), quase ameaçada.

RESUMO DO PROJETO

EU IA
2566

Estado/Provincia
Mato Grosso do Sul

VCS

Proponente
Instituto Homem Pantaneiro
Corumbá, Brasil
+55 67 3232-3303
faleconosco@institutohomerpantaneiro.org.br

Status do Projeto VCS
Registrado

Ver Registros de Emissão
Exibir registros do pool de buffers do VCS

Estimativa de reduções anuais de emissões
90592

Total de créditos do pool de buffer
62.186

Tipo de projeto VCS
Agricultura, Silvicultura e Outros Usos da Terra

Atividade AFOLU
REDD

Metodologia VCS
VM0015

Acres/Hectares
.....

CONHEÇA MAIS SOBRE O PROJETO

JAGUAR BIODIVERSITY STEWARDSHIP CREDITS

CRÉDITOS DE BIODIVERSIDADE

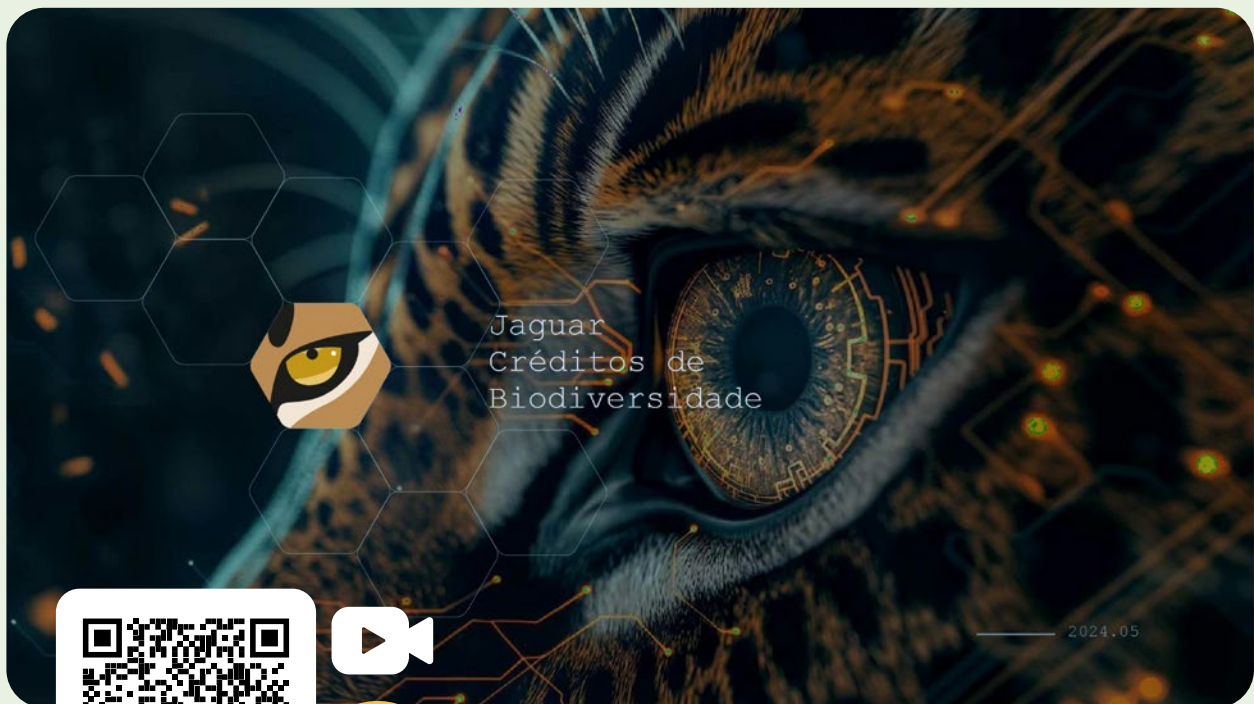
A verdadeira sustentabilidade está na biodiversidade. Com esse princípio, o IHP e a ERA lançam, de forma pioneira, um Projeto de Créditos de Biodiversidade na Serra do Amolar (MS), abrangendo quase 50 mil hectares, três RPPNs e quatro comunidades ribeirinhas, beneficiando 57 famílias.

Em parceria com a Regen Network e a Okala, a iniciativa gera créditos para a conservação da biodiversidade e da onça-pintada, espécie-chave para o equilíbrio ecológico. Empresas com políticas ESG, propriedades rurais e pessoas físicas podem adquiri-los via plataforma da Regen, apoiando a preservação do Pantanal.

Diferente do REDD+, o projeto valoriza a vegetação nativa pelo seu valor intrínseco, recompensando guardiões da terra por ações de proteção. Sua metodologia inovadora é adaptável para proteger mamíferos e aves em diferentes biomas.



SAIBA
MAIS
SOBRE O
PROJETO



JAGUAR - CRÉDITOS DE BIODIVERSIDADE



5. COMUNIDADES PANTANEIRAS





PROJETO ATORES COMUNITÁRIOS DE ECOTURISMO DO ALTO PANTANAL



O projeto impulsiona a inclusão de jovens no ecoturismo, dando continuidade ao “Curso de Formação de Condutores de Visitantes” realizado em 2023 pelo IHP e Instituto Localiza.

Em 2024, jovens ribeirinhos participaram de um workshop na RPPN Acurizal, com capacitação em atendimento e condução de trilhas, além de estágios remunerados no Programa Amolar Experience (gerido pelo IHP). Atualmente, sete jovens seguem no grupo, adquirindo experiência para ingressar no mercado de trabalho do ecoturismo.



ASSISTA
AO VÍDEO
DO PROJETO

DEPOIMENTO DOS PARTICIPANTES

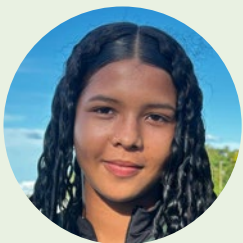


PRA NÓS ESTÁ SENDO MUITO BOM NÉ, A GENTE DESENVOLVEU BASTANTE MUITAS COISAS A GENTE NÃO CONHECIA, NÃO ENTENDIA E HOJE A GENTE JÁ CONHECE. É UMA FORMA DA GENTE SEGUIR EM FRENTE NE? CADA DIA QUE PASSA A GENTE VAI APRENDENDO MAIS.

PARA MIM É UMA EMOÇÃO MUITO GRANDE MINHAS FILHAS REALIZANDO O SONHO DELAS, POR QUE PAROU A ESCOLA E ELAS NÃO ESTAVAM FAZENDO NADA, FICAVAM ALI EM CASA SEM CONSEGUIR TRABALHAR. A SANDRIELE FICOU FELIZ DA VIDA PEGANDO O COLETE DELA DE GUIA, FELIZ DA VIDA FALANDO QUE NÃO VAI DESISTIR E VAI SEGUIR EM FRENTE, ENTÃO PRA MIM É UM PRAZER VER ELES FELIZES.

O PANTANAL É A VIDA DA GENTE NE? A GENTE NASCEU E CRIOU AQUI, EU QUERO FICAR AQUI, ENTÃO PRA NÓS É MUITO BOM ESSA OPORTUNIDADE.”

Rosana Iris de Jesus - *Moradora da Comunidade do Paraguai Mirim*



EU ESTOU GOSTANDO BASTANTE, POR QUE FOI UMA OPORTUNIDADE QUE VOCÊS DERAM PRA GENTE. COMO ACABOU AS AULAS A GENTE FICAVA PARADO, AI VEIO O CURSO COM ESSA OPORTUNIDADE DE CONHECER MAIS SOBRE O TURISMO. QUANDO EU VI O COLETE, MENINA DO CÉU A FELICIDADE FOI GRANDE EU ATÉ PULEI DE FELICIDADE SABE? ACHEI MUITO LINDO E CHIQUE, AQUELES DETALHES EU FIQUEI EMOCIONADA.

A BAIÁ DA GAIVA, NOSSA EU ATÉ TINHA UM VÍDEO NO CELULAR QUE FICAVA ASSISTINDO E AGORA PUDE CONHECER, É MUITO LINDO.

O CURSO DE ECOTURISMO ME DEU ÂNIMO DE VOLTAR A ESTUDAR, ANO QUE VEM VOU PRA CIDADE MAS QUERO CONTINUAR FAZENDO PARTE DE TUDO DO CURSO DE ECOTURISMO E TRABALHANDO COM VOCÊS.”

Sandriele de Jesus Dias - *Moradora da Comunidade do Paraguai Mirim*



CAPACITAÇÃO DOS ALUNOS DO PROJETO **ATORES COMUNITÁRIOS DE ECOTURISMO DO ALTO PANTANAL**

Os alunos participaram de um estágio no hotel SESC Bonito e SESC Campo Grande, onde foram qualificados para atuar como auxiliares de cozinha. Para muitos, essa foi uma experiência transformadora, pois nunca haviam saído da cidade de Corumbá. Durante o estágio, tiveram a oportunidade de imersão completa na rotina hoteleira, adquirindo experiência prática e ampliando suas perspectivas profissionais.



ASSISTA
AO VÍDEO
DO PROJETO

APOIO A REALIZAÇÃO DO CURSO PARA **FORMAÇÃO DE PILOTEIROS**

O curso para formação de pilotos foi realizado em uma parceria da Prefeitura Municipal de Corumbá, Marinha do Brasil e IHP. Essa capacitação foi voltada aos moradores das comunidades ribeirinhas ao longo do Rio, Paraguai e Comunidade Indígena Guató.



60 NOVOS PILOTEIROS FORAM FORMADOS.

ATENDIMENTO DE SAÚDE ÀS COMUNIDADES NA SERRA DO AMOLAR

Devido aos incêndios que atingiram as comunidades ao longo do Rio Paraguai, o IHP promoveu uma ação voluntária em parceria com médicos e enfermeiros do Estado do Mato Grosso do Sul. A iniciativa levou atendimento médico e suporte à população afetada, garantindo cuidados essenciais em um momento de grande vulnerabilidade.





PARTICIPAÇÃO NA 9ª EXPEDIÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PANTANAL

POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL (PMA-MS)

Participação da Expedição da PMAMS com atividades de educação ambiental nas escolas das águas (escolas localizadas ao longo do Rio Paraguai, dentro das comunidades ribeirinhas).



AO TODO FORAM **100** CRIANÇAS DURANTE ATENDIDAS MAIS DE AS ATIVIDADES.





OFICINA DE PINTURA NA COMUNIDADE DA **BARRA DO SÃO LOURENÇO**

Em comemoração ao mês da Mulher, foi realizado em março, uma oficina de pintura em tecido para os moradores da Barra do São Lourenço – Comunidade Ribeirinha da região da Serra do Amolar.





DIAGNÓSTICO DO USO DO FOGO

Essa atividade tem como objetivo realizar um diagnóstico socioambiental quanto ao uso do fogo pelas comunidades tradicionais e povos indígenas na região do Alto Pantanal, para embasamento de ações de manejo do fogo e educação ambiental.

A primeira etapa dessa ação aconteceu em uma parceria entre o Setor Socioambiental do IHP e a Brigada Alto Pantanal.



MARATONA BINACIONAL DE INOVAÇÃO NO PANTANAL

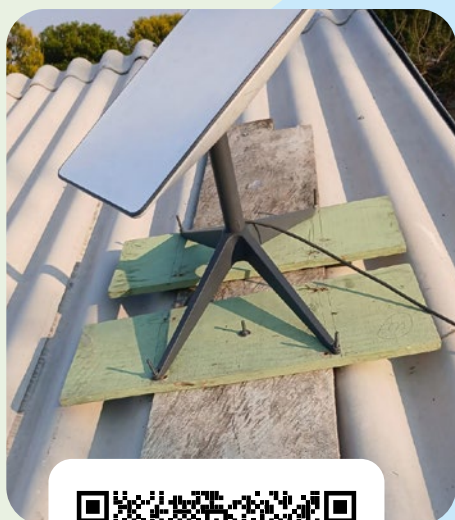
Participamos da Maratona Binacional de Inovação no Pantanal, que aconteceu durante 4 dias ao longo do Rio Paraguai com oficinas, palestras e entrevistas nas comunidades com foco no empreendedorismo e Soluções Baseadas na Natureza.





INSTALAÇÃO DA STARLINK NA ESCOLA DO BINEGA

Instalamos uma antena Starlink na Escola do Binega, proporcionando internet de alta qualidade para alunos e professores. Essa iniciativa fortalece a educação, ampliando o acesso ao conhecimento e novas oportunidades de aprendizado por meio da conectividade.



CONFIRA
A MATÉRIA
PUBLICADA





INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

BRIGADA
ALTO
PANTANAL



BRIGADA
ALTO PANTANAL





RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2024

MANOEL GARCIA DA SILVA

- CHEFE DA BRIGADA ALTO PANTANAL
- 37 ANOS
- CORUMBAENSE
- FAZ PARTE DA EQUIPE DESDE 2021



JOÃO BATISTA DA SILVA AMARILHO

- 30 ANOS
- CORUMBAENSE
- FAZ PARTE DA EQUIPE DESDE 2022



O IDINO RAMOS FERREIRA

- 31 ANOS
- CORUMBAENSE
- FAZ PARTE DA EQUIPE DESDE 2021



ARILSON SEBASTIÃO ANTÔNIO DA SILVA BORGES

- 23 ANOS
- CORUMBAENSE
- FAZ PARTE DA EQUIPE DESDE 2022



JOILSON COIMBRA

- 33 ANOS
- CORUMBAENSE
- FAZ PARTE DA EQUIPE DESDE 2022



SÉRGIO RAMOS FERREIRA

- 45 ANOS
- CORUMBAENSE
- FAZ PARTE DA EQUIPE DESDE 2024





A **Brigada Alto Pantanal (BAP)** foi criada em 2021 para combater incêndios florestais e proteger a biodiversidade do Pantanal. Mais do que uma brigada de incêndio, a BAP se consolidou como uma **Brigada Ambiental**, atuando na prevenção, resgate de fauna, educação ambiental e recuperação de áreas degradadas.

Em 2024, o Pantanal enfrentou um dos períodos mais críticos da sua história, com **175.000 focos de calor** e mais de **1,9 milhão de hectares queimados**. Diante desse cenário, a atuação da BAP foi essencial para minimizar danos e proteger comunidades ribeirinhas e áreas preservadas.

AÇÕES ESTRATÉGICAS

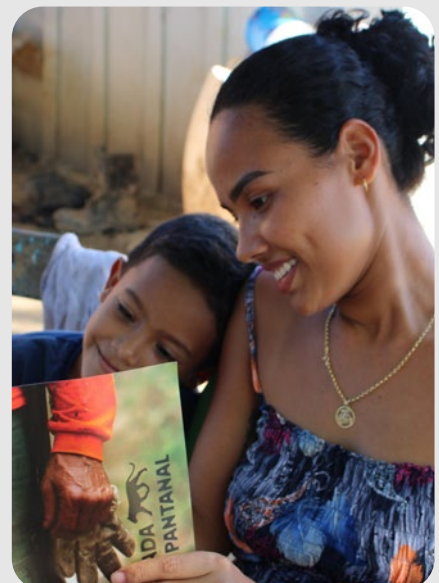


**CONSTRUÇÃO DE
LINHAS DE DEFESA
PARA IMPEDIR A
PROPAGAÇÃO DO
FOGO**

**MANUTENÇÃO
E LIMPEZA DE
ÁREAS PARA
REDUZIR MATERIAL
COMBUSTÍVEL**



**SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE
SOBRE O USO DO FOGO**



APOIO AO MONITAMENTO AMBIENTAL E RESGATE DE FAUNA

A Brigada Alto Pantanal desempenha um papel essencial no monitoramento da fauna, auxiliando na limpeza e manutenção dos locais de instalação das armadilhas fotográficas para garantir seu funcionamento adequado. Além disso, apoia a equipe na locomoção, no desenvolvimento de equipamentos e na busca ativa de animais, fornecendo informações valiosas sobre espécies avistadas, pegadas e outros vestígios. Seu amplo conhecimento da área facilita o acesso a locais estratégicos, tornando as operações mais eficientes. Esse suporte foi especialmente crucial no monitoramento e resgate da fauna após os incêndios florestais.



**ASSISTA AO
VÍDEO DESTA
MOMENTO.**

APOIO ÀS COMUNIDADES

A Brigada Alto Pantanal desempenhou um papel fundamental no apoio às comunidades ribeirinhas durante os incêndios que assolaram o Pantanal em 2024. Diante de um dos períodos mais críticos para a região, a brigada atuou não apenas no combate às chamas, mas também no suporte às comunidades, com a abertura de linhas de defesa ao redor das casas, proteção as Escolas Ribeirinhas Jatobazinho e Binega e combate ao fogo próximo as casas. Com um trabalho incansável e colaborativo, os brigadistas ajudaram a minimizar os impactos do fogo sobre a população local e a biodiversidade, reforçando a importância da preservação e da solidariedade em momentos de crise ambiental.

Quando o fogo começou a vir sentido a frente da escola e tomou uma proporção que passou atrás da escola. E nós víamos as labaredas, subir e falar meu Deus e agora? Ligamos para Cel. Rabelo e ele mandou os brigadistas. Foi uma cena de cinema. Nós estávamos saindo nos barcos e os brigadistas chegando. Já era noite. Como o canal ficou um pouco seco, eles tiveram que puxar o barco. Foi muito sacrificado para eles. Mas graças a Deus eles conseguiram apagar o fogo que quase chegou em nossa escola.”

Rosana Grilo

Professora da Escola São Lourenço localizada no Morro do Binega – Comunidade Ribeirinha na Serra do Amolar



ASSISTA AO
RELATO DA
PROFESSORA.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em 2024, a Brigada participou de diversas iniciativas de educação ambiental em escolas e ONGs de Corumbá (MS), impactando diretamente **140 crianças**. Essas atividades são fundamentais para formar futuras gerações mais conscientes sobre a conservação do Pantanal.



Barbara Banega

Analista de Comunicação - Durante uma atividade de Educação Ambiental com as comunidades ribeirinhas atingidas pelo fogo.



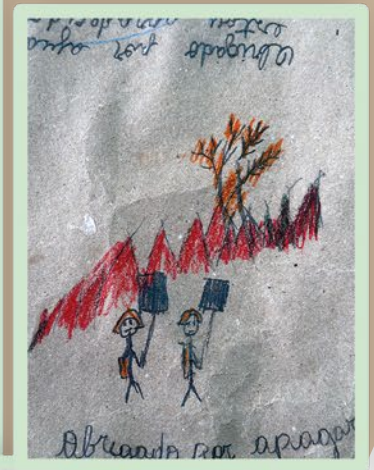
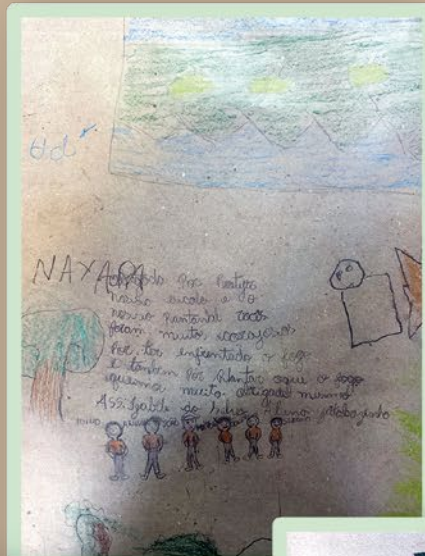
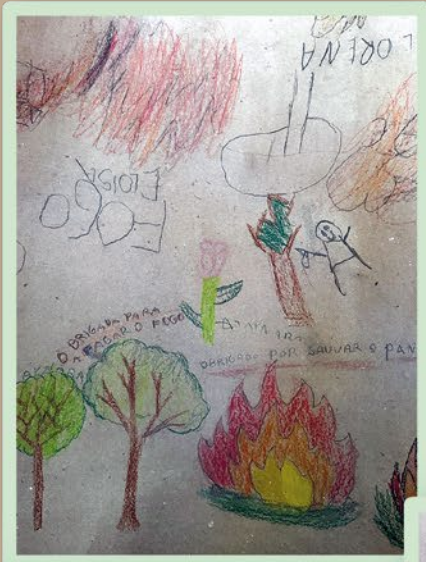
Realizar educação ambiental no Pantanal sempre me traz uma mistura de sentimentos – a esperança de novas gerações com a sensibilidade ambiental e o peso das realidades que essas crianças já enfrentam. Esse ano, tivemos a oportunidade de conversar com crianças ribeirinhas sobre a importância da Brigada Alto Pantanal no combate aos incêndios florestais.

Para muitas dessas crianças, o fogo não é um conceito abstrato, mas uma lembrança vívida. Elas sabem o que é ver o céu escurecer pela fumaça, sentir o calor intenso consumindo a paisagem e conviver com o medo de que as chamas cheguem perto de suas casas. Mas, ao mesmo tempo, conhecem os rostos daqueles que lutam para proteger o que elas chamam de lar.

Depois da conversa, propusemos que expressassem seus sentimentos em desenhos. E foi ali, nos traços coloridos e nas mensagens espontâneas, que vi a força do que havíamos discutido. Algumas crianças desenharam os brigadistas apagando o fogo, com palavras de agradecimento. Outras retrataram cenas que viveram – a vegetação queimada e o impacto em suas rotinas.

Esses desenhos, cheios de significado, reforçaram para mim o quanto a educação ambiental precisa ser uma ponte entre a experiência real e a consciência de mudança. O fogo no Pantanal não é apenas um problema ambiental, mas também social, afetando diretamente a infância e o futuro dessas comunidades.

Sigo acreditando que conversar, sensibilizar e ouvir as novas gerações é parte essencial da construção de um Pantanal mais protegido. E que, ao enxergar o que essas crianças sentem e vivenciam, podemos fortalecer ainda mais o compromisso com a conservação do bioma e com aqueles que o defendem todos os dias.”



Desenhos feitos pelas crianças da Escola Ribeirinha da Comunidade do Binega, como forma de agradecimento ao trabalho realizado pela Brigada Alto Pantanal.



2024

UM ANO DESAFIADOR PARA A PROTEÇÃO DO PANTANAL

Em 2024, a seca severa e os ventos fortes criaram um cenário propício para incêndios de grandes proporções. Como resultado:

Os incêndios que atingiram a Serra do Amolar em 2024 foram impulsionados por uma combinação devastadora de fatores extremos — seca histórica, altas temperaturas, ventos fortes e uma grave crise hídrica — criando um cenário praticamente incontrolável. Diante dessa realidade, seria irreal esperar que uma única brigada conseguisse conter ou evitar completamente incêndios de grandes proporções.

No entanto, é fundamental reconhecer que o trabalho das brigadas foi crucial para a prevenção. Graças à atuação antecipada, à vigilância constante e estratégias bem planejadas, muitos focos foram identificados e controlados antes de se tornarem incontroláveis. Além disso, as brigadas desempenharam um papel decisivo na proteção de áreas prioritárias, como comunidades locais, reservas naturais e ecossistemas sensíveis.

Sua presença no território também contribuiu para conscientizar moradores sobre os riscos do fogo. Embora não tenham conseguido impedir a tragédia ambiental causada por condições climáticas extremas, as brigadas foram determinantes para minimizar danos ainda maiores, salvando vidas, protegendo a biodiversidade e fortalecendo a resiliência do território.

56 DIAS DE COMBATE
DIRETO AO FOGO

1.904.338
HECTARES
QUEIMADOS
NO PANTANAL

25.000
MUDAS PERDIDAS
EM ÁREAS DE
RESTAURAÇÃO

116.017
HECTARES DE
ÁREAS GERIDAS
PELO IHP FORAM
AFETADOS

RAJADAS
DE VENTO
SUPERIORES A
40 KM/H
ESPALHARAM
AS CHAMAS
RAPIDAMENTE

**BAIXA UMIDADE
E TEMPERATURAS
EXTREMAS
AGRAVARAM A
SITUAÇÃO**



RESTAURANDO PARA O FUTURO



Sentimos uma tristeza profunda porque acompanhamos todo o processo. Sabemos como era antes e como ficou depois do fogo. Mas, junto com essa tristeza, vem a esperança – a esperança de recomeçar. Vamos plantar e continuar nessa batalha até que essa área volte a ser tão bonita quanto antes.”

Arilson Borges

brigadista da Brigada Alto Pantanal, sobre a restauração das áreas atingidas pelo fogo.

Mesmo diante das perdas, a Brigada Alto Pantanal mantém o compromisso de restaurar as áreas degradadas e fortalecer a resiliência do bioma. Em 2025, as metas incluem: **plantio de 15.000 mudas em áreas estratégicas, monitoramento contínuo das regiões impactadas, engajamento da comunidade na restauração e prevenção de novos incêndios.**

Além do reflorestamento, a BAP busca fortalecer laços com as comunidades ribeirinhas, promovendo capacitações e incentivando o uso sustentável da terra. A reconstrução do Pantanal não se limita ao plantio de árvores – envolve a preservação da cultura local e a garantia de um ambiente seguro para as futuras gerações.





INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

CABECEIRAS DO PANTANAL



CABECEIRAS
DO PANTANAL





RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2024

FEIRAS
TANAL

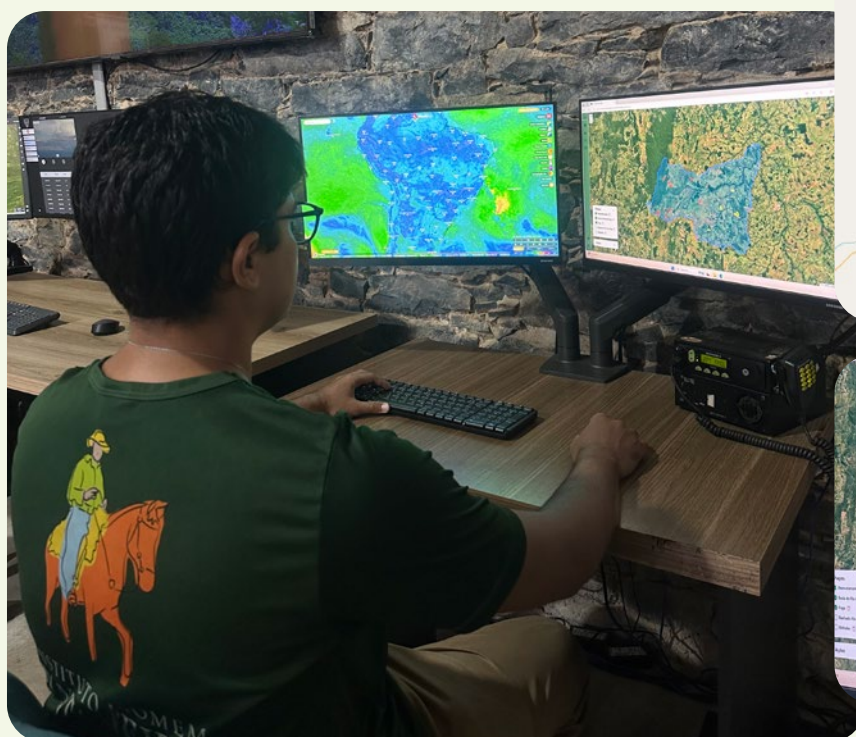
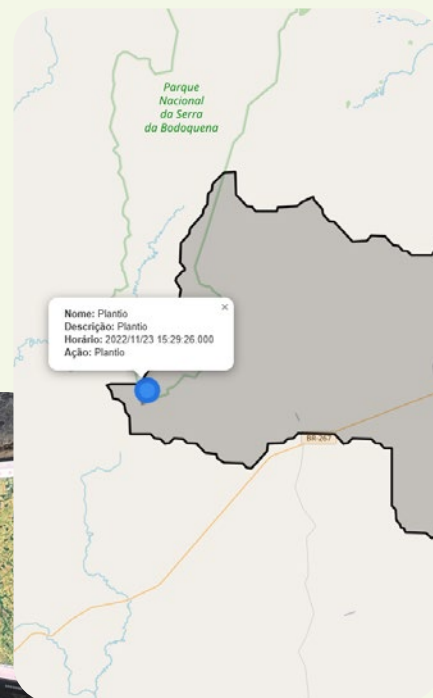
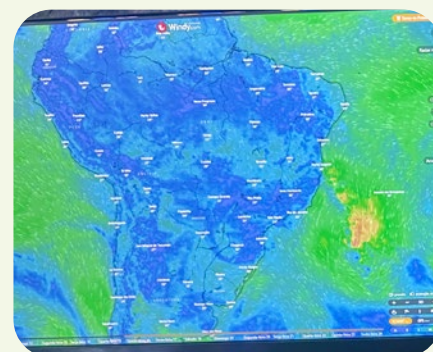
Ao longo de 2024, o **Programa Cabeceiras do Pantanal** teve como principal foco o **plantio em áreas de nascentes**, reforçando a importância da preservação dessas fontes de água para o equilíbrio ambiental do Pantanal. As nascentes são essenciais para a manutenção dos cursos d'água, que sustentam tanto a biodiversidade quanto as atividades econômicas da região.

Por meio do **plantio estratégico de espécies nativas e ações de conscientização**, o projeto buscou proteger essas áreas sensíveis, promovendo a **recarga hídrica, o controle da erosão e a preservação dos ecossistemas** associados ao Pantanal—um dos biomas mais ricos e importantes do planeta.

SALA DE SITUAÇÃO DE MONITORAMENTO AMBIENTAL

Demos início à implantação de um inovador projeto de Sala de Situação, equipado com tecnologias modernas que automatizam os processos de coleta, processamento e inserção de dados sobre focos de fogo e desmatamento. As informações são disponibilizadas em tempo real na plataforma online Geomap, permitindo análises precisas e atualizadas.

O projeto piloto foi implementado na região do Rio da Prata, onde, além dos dados de desmatamento e focos de fogo, serão integradas informações sobre as ações realizadas pelo Instituto Homem Pantaneiro. Essa abordagem busca aumentar a transparência das atividades e proporcionar análises dinâmicas, otimizando a tomada de decisão para parceiros estratégicos.



PRINCIPAIS OPERAÇÕES

Área de
plântio nas
nascentes
do Rio
Aquiauana



PLANTIO ÁREA DE NASCENTE RIO AQUIDAUANA E CORREÇÃO DE SOLO

As atividades na bacia do Rio Aquidauana focaram na restauração ecológica, com o plantio de mudas nativas em 4 hectares e a construção de 46 hectares de terraços para controle de erosão. As ações incluíram diagnóstico ambiental, preparo do solo, técnicas como hidrogel e barreiras físicas, além de manutenção contínua para monitorar mudas e controlar espécies invasoras. O objetivo foi restaurar a vegetação nativa, prevenir erosão, fortalecer a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos, promovendo a conservação das Cabeceiras do Pantanal e a sustentabilidade regional.





Reconhecimento das nascentes do Rio Betione

MONITORAMENTO PARA PLANTIO EM ÁREA DEGRADADA NO RIO BETIONE

A ação teve como objetivo principal o monitoramento ambiental do Rio Betione, identificando áreas de fragilidade ambiental, nascentes impactadas e pontos potenciais de degradação, como erosão e uso inadequado das margens. Esse trabalho visa promover a conservação e recuperação da bacia hidrográfica, essencial para manter o regime hídrico regional e a biodiversidade local.



Realocação de espécies de peixes no Rio da Prata na ação operação Dourado

OPERAÇÃO DOURADO I E II

O principal objetivo da ação foi avaliar o status de conservação do Rio da Prata, monitorar os impactos ambientais e realizar a realocação de fauna devido à seca severa que afetou trechos do rio. A formação de poças residuais colocou os peixes em risco de morte por asfixia, exigindo intervenções urgentes. Além disso, a ação visou identificar as causas da turbidez e da redução do fluxo de água nas nascentes da região, contribuindo para o desenvolvimento de medidas eficazes de conservação e manejo sustentável.

FORAM RESGATADOS MAIS DE **680 PEIXES**

FIM DAS COLETAS DE ÁGUA NO RIO MIRANDA E AQUIDAUANA

A quarta e última coleta de água do projeto de monitoramento dos impactos na vida aquática pantaneira nos rios Aquidauana e Miranda foi realizada pela equipe da UFGD, com financiamento da FUNDECT. As coletas abrangeram áreas desde nascentes até trechos médios e finais dos rios, contando com suporte logístico do IHP e da PMA-MS para acessar os pontos mais remotos. Os dados coletados durante a ação contribuem para a avaliação integrada da qualidade da água e dos impactos nos ecossistemas aquáticos, fornecendo subsídios para medidas de conservação e manejo sustentável.





CORREÇÃO DE SOLO RIO DO PEIXE

Em 2024, a seca sem precedentes da Cachoeira do Rio do Peixe, ícone de Mato Grosso do Sul, foi atribuída às mudanças climáticas, à redução das chuvas e às práticas agrícolas inadequadas que compactam o solo e diminuem a recarga hídrica. A recuperação do fluxo do rio exige o manejo sustentável do solo, a preservação de matas ciliares e a revitalização ambiental, medidas essenciais para proteger a biodiversidade e fomentar o turismo sustentável na região.





Atividade de Sensibilização ambiental dos fatores que afetam negativamente o Rio Miranda

MONITORAMENTO E ALERTA PARA A CONSERVAÇÃO DO RIO MIRANDA

A ação teve como objetivo principal monitorar o estado ambiental do Rio Miranda, evidenciando sua conservação ameaçada em uma área vital para os ecossistemas do Cerrado e do Pantanal. A expedição coletou dados sobre o assoreamento, a baixa disponibilidade hídrica e os impactos ambientais da região, buscando alertar autoridades e a sociedade sobre a urgência de medidas de conservação e recuperação do rio.



Atividade de Sensibilização ambiental com os parceiros Polícia Militar Ambiental, Instituto Guarda Mirim Ambiental, Recanto ecológico Rio da Prata, IABS, IMASUL, UEMS e MPE





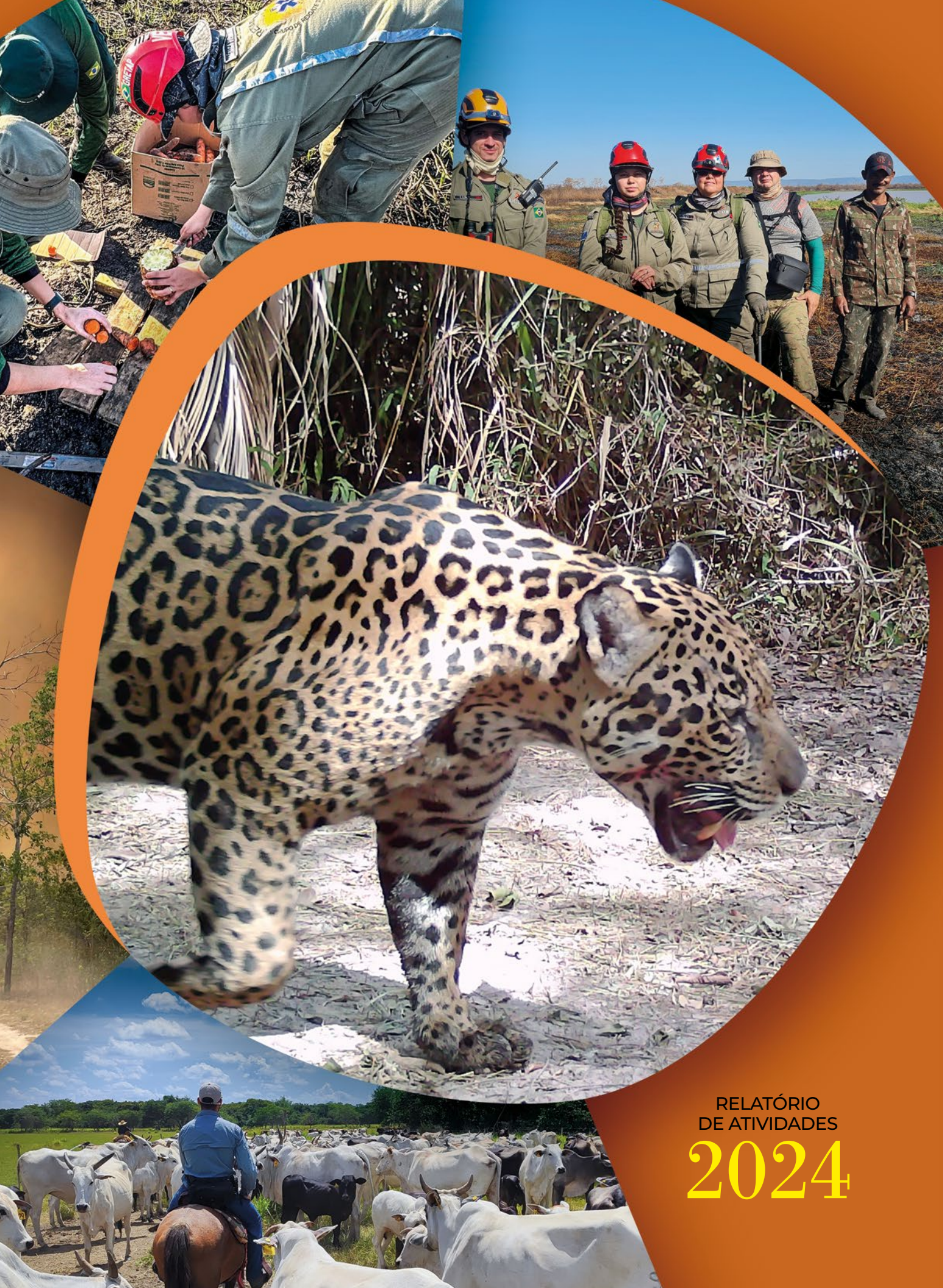
INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

PROGRAMA
FELINOS
PANTANEIROS



FELINOS
PANTANEIROS





RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2024

FELINOS EM NÚMEROS



12

AÇÕES DE MONITORAMENTO
EM CONJUNTO NA SERRA
DO AMOLAR.

43

ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS
INSTALADAS, NO PROJETO
CONEXÃO JAGUAR

40

CAMERAS TRAP
INSTALADAS EM 4
PROPRIEDADES

40

REPELENTES LUMINOSOS
INSTALADOS EM
PROPRIEDADES RURAIS E
COMUNIDADES LOCAIS.

MAIS DE
1.500
PESSOAS

ATINGIDAS PELAS
ATIVIDADES
DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL.

MAIS DE
20.000KM
PERCORRIDOS



20

FAZENDAS ATENDIDAS NO PANTANAL,
INCLUINDO A MICRORREGIÃO DE
MIRANDA, PARAGUAI, NHECOLÂNDIA,
RIO NEGRO, ABOBRAL, PORTO
MURTINHO E PAIAGUÁS E UMA
FAZENDA EM DEODÁPOLIS-MS.



COEXISTÊNCIA

O Programa Felinos Pantaneiros tem como objetivo promover soluções que conciliem a proteção da biodiversidade com as necessidades das comunidades locais. Por meio de práticas de manejo sustentável, como a adoção de técnicas para reduzir os ataques aos rebanhos, ações de educação ambiental e parcerias estratégicas com fazendeiros, buscamos minimizar os conflitos e fomentar uma convivência harmoniosa.

Esse trabalho é essencial para garantir a preservação dos felinos, espécies-chave para o equilíbrio do ecossistema, e para promover a sustentabilidade das atividades humanas no Pantanal, assegurando o bem-estar de todos que dependem dessa rica região.

DIÁLOGO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O eixo Diálogo desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais consciente e sustentável. No contexto do Programa Felinos Pantaneiros, ela se torna uma ferramenta essencial para sensibilizar comunidades e jovens sobre a importância da preservação dos felinos e de seus habitats. Ao envolver escolas, comunidades e visitantes em atividades educativas, buscamos não apenas informar, mas inspirar uma mudança de comportamento em relação à conservação da biodiversidade. Assim, o diálogo se estabelece como um elo entre o conhecimento científico e as práticas cotidianas, incentivando a proteção das espécies e do equilíbrio ecológico.



EM 2024:

5 ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MOINHO CULTURAL, abordando temas variados sobre os felinos pantaneiros (530 crianças e adolescentes sensibilizados).

ALGUNS TEMAS ABORDADOS:

Apresentação dos felinos que vivem no Pantanal, Teia alimentar, Habitat, Sentidos dos felinos e como realizamos o monitoramento.

Outras atividades de Sensibilização Ambiental foram realizadas no decorrer do ano em eventos, escolas, institutos e universidades, com a **SENSIBILIZAÇÃO DE MAIS DE 1.100 CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS.**

OPERAÇÃO PANTANAL 2024

Devido à intensificação dos incêndios no Pantanal, a equipe técnica do IHP, formada por Biólogos e Médicos Veterinários, realizou operações de resgate e suporte à fauna local. As ações foram organizadas em duas frentes:





MONITORAMENTO AMBIENTAL

Foram realizadas saídas a campo para identificar animais ou evidências que demandassem intervenção veterinária. Armadilhas fotográficas foram posicionadas estrategicamente para otimizar a detecção de fauna em risco. Além disso, uma das atividades realizadas inclui a contabilização e marcação georreferenciada das vítimas fatais do desastre.



RESGATE TÉCNICO DE ANIMAL

EM MEMORIA - O RESGATE DE ANTÃ

No dia 17 de agosto de 2024, nossa equipe foi acionada para uma missão urgente: o resgate de uma onça-pintada ferida às margens do Rio Miranda, na região do Passo do Lontra. A chamada veio em um momento desafiador—estávamos retornando de outra operação de resgate em uma área devastada por incêndios, exaustos após dias de buscas intensas.

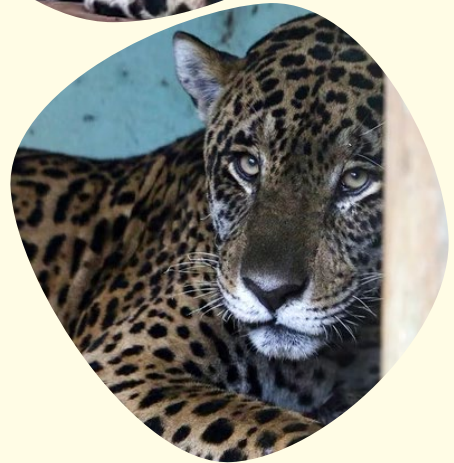
Reunimos os materiais de contenção, curativos e fármacos e partimos imediatamente, movidos pela pressa e pela esperança. Contamos com o apoio da Polícia Militar Ambiental (PMA), que isolou a área e monitorou o animal até nossa chegada.

O cenário era desolador. O majestoso macho adulto estava visivelmente debilitado, com as patas gravemente queimadas e a respiração ofegante, consequência da inalação de fumaça. Com cautela, iniciamos a sedação e os primeiros socorros. Suas feridas eram profundas, expondo as falanges.

O transporte foi uma corrida contra o tempo. O animal foi transportado para o Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS), em Campo Grande. Cada dia no CRAS era uma nova esperança e um novo desafio.

A onça foi batizada de Antã, que significa “Forte” em tupi-guarani. Sua resiliência nos inspirou desde o primeiro momento. Mesmo fragilizado, sua presença imponente nos lembrava do porquê lutamos: proteger a vida selvagem e preservar a biodiversidade do Pantanal.

Porém, no dia 11 de setembro, durante um procedimento sob anestesia, Antã não resistiu. Sua perda foi um golpe duro para todos nós, que acompanhamos sua jornada e fizemos tudo ao nosso alcance para salvá-lo. A tristeza foi imensa, mas encontramos conforto em saber que, em seus últimos dias, ele recebeu todo o cuidado, respeito e dignidade que merecia. Seu legado permanece como um lembrete da urgência em proteger o Pantanal e sua fauna.



Antã se tornou um símbolo de força e resistência. Sua história ecoa como um chamado para a urgência da conservação ambiental. Seu legado permanece em nossa missão, fortalecendo nosso compromisso de lutar para que outros animais tenham uma segunda chance.

O fogo se apagou, mas nossa determinação continua ardendo. Por Antã e por todos os que ainda podem ser salvos.



3 TUIUTÚS

(RESGATE REALIZADO PELA EQUIPE TÉCNICA E BRIGADA ALTO PANTANAL) ESTABILIZADOS E TRANSPORTADOS.



ASSISTA AO
VÍDEO DO
RESGATE



1 IGUANA
NA REGIÃO
DA SERRA DO
AMOLAR.





APORTE NUTRICIONAL E RESGATE

MAIS DE
30 PONTOS
DE APORTE
NUTRICIONAL
BÁSICO
REALIZADO NO
PANTANAL.

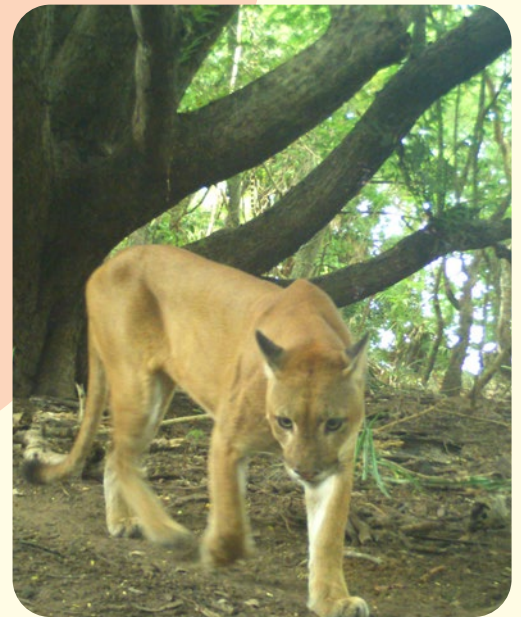
Devido à destruição da vegetação e das fontes de alimento provocada pelos incêndios que atingiram as áreas sob nossa gestão na Serra do Amolar, implementamos pontos estratégicos de aporte nutricional básico em regiões críticas.

Além disso, nossa equipe técnica realiza, sempre que necessário, o resgate de animais feridos em diversas situações, garantindo cuidados imediatos e suporte à fauna local.



ECOLOGIA

Os felinos desempenham um papel ecológico vital no Pantanal, atuando como predadores de topo na cadeia. Suas interações com outras espécies garantem o controle populacional de herbívoros e pequenos predadores, mantendo o equilíbrio natural do ecossistema. No entanto, mudanças ambientais, como queimadas, atropelamentos e a fragmentação de habitats, ameaçam essa dinâmica. O Programa Felinos Pantaneiros se dedica ao estudo e à conservação dessas espécies, entendendo que a proteção dos felinos vai além de uma única espécie, abrangendo todo o ecossistema pantaneiro e os serviços ambientais que ele oferece, essenciais tanto para a fauna quanto para as comunidades humanas.





PROJETO RODOVIA

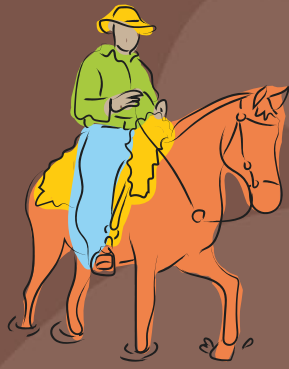
O projeto, em execução há 2 anos, tem como objetivo avaliar a eficiência das pontes de passagem de vazes como corredores para a fauna silvestre em um trecho da BR-262, uma área crítica devido ao alto número de atropelamentos de animais. A iniciativa busca entender como essas estruturas podem contribuir para a preservação da biodiversidade, reduzindo os impactos das rodovias nos habitats naturais dos animais.

ASSISTA O
VÍDEO SOBRE
O PROJETO





- 393 REGISTROS INDEPENDENTES.
- MAIS DE 44 ESPÉCIES (19 MAMÍFEROS, 23 AVES E 2 HERPETOFAUNA) REGISTRADAS, QUE FAZEM USO DAS PONTES DE VAZANTE.
- 6 DESSAS ESPÉCIES SÃO AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO - ANTA, CERVO-DO-PANTANAL, MUTUM-DE-PENACHO, ONÇA-PINTADA, QUEIXADA E TAMANDUÁ-BANDEIRA.



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

MEMORIAL DO
HOMEM
PANTANEIRO



MEMORIAL HOMEM
PANTANEIRO





RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2024

Criado em 21 de dezembro de 2021, o Memorial do Homem Pantaneiro é um Programa de salvaguarda da cultura pantaneira e memória social, dos homens e mulheres que viveram ou vivem no Pantanal.

Esse espaço democratiza o acesso da população à diversidade cultural de Corumbá, além de reforçar as identidades culturais da população corumbaense.

O imóvel onde é localizado o Memorial tem mais de 120 anos e é modelo na gestão dentro das diretrizes das políticas patrimoniais brasileira, sendo um imóvel tombado pelo IPHAN como parte do Casario do Porto de Corumbá.

O Memorial do Homem Pantaneiro é financiado por meio da Lei Rouanet.



MEMORIAL ITINERANTE

Em 2024 o Memorial passou por uma reforma e durante o período de fechamento foi realizado o Memorial Itinerante, com o objetivo de divulgar esse Ponto de Memória e promover a cultura pantaneira entre alunos de escolas públicas periféricas e projetos sociais.



ASSISTA AO VÍDEO DO MEMORIAL ITINERANTE



ADEQUAÇÃO DO ESPAÇO E NOVOS CENÁRIOS

- Em 2024 o Memorial do Homem Pantaneiro passou por uma reforma de adequação para melhoria do espaço físico.
- Foram realizadas adequações e melhorias das instalações elétricas;
- Aquisição e instalação de iluminação cênica;
- Equipamentos de climatização;
- Equipamentos multimídias;
- Construção do elevador e rampas para acessibilidade;



CENOGRAFIA MEMORIAL HOMEM PANTANEIRO

Além das adequações físicas, foram realizadas adequações nos cenários e inclusão de novas temáticas, para que esse espaço fique cada vez mais próximo da realidade.

Neste espaço, o visitante conhece a rica herança cultural que moldou a identidade do Homem Pantaneiro, influenciada pelos saberes dos povos indígenas Xaraés e Guató, dos Bandeirantes, do povo negro escravizado e dos paraguaios.

Destaca-se também o trabalho do naturalista francês Hércules Florence, que integrou a Expedição Langsdorff e documentou a paisagem, fauna, flora e os povos indígenas do Brasil central, especialmente no Norte da Capitania do Mato Grosso.

O espaço se encerra com um mapa lúdico da rota das monções, que partia de Porto Feliz (SP) e seguia pelos rios Tietê, Paraná, Pardo, Camapuã, Coxim, Taquari, Paraguai, São Lourenço e Cuiabá. Essas expedições, entre os séculos XIX e XX, ampliaram as fronteiras a oeste e buscavam o ouro de aluvião na Capitania de Mato Grosso, contribuindo para a configuração territorial do Brasil atual.

PIONEIROS

A exposição homenageia os desbravadores do Pantanal, destacando a saga iniciada com o retorno à Fazenda Manga e a reconstrução da Fazenda Firme em 1880, culminando na formação da Nhecolândia, sub-região que leva o nome do pioneiro Joaquim Eugênio Gomes da Silva, o Nheco.

Após a Guerra do Paraguai, em 1879, Nheco iniciou a reconstrução da Fazenda Firme, cujos vastos campos arenosos, renovados anualmente pelas águas, favoreciam a pecuária. O cenário era composto por lagoas, vazantes e corixos que armazenavam água e sal essencial para o gado, cercado por carandás, bocaiuvas e babaçus.

Foi nessa terra que surgiram as primeiras fazendas pantaneiras, não como uma colonização, mas como um meio de subsistência após o declínio do ouro de aluvião da Capitania de Mato Grosso, entre 1779 e 1822.



CASA DA FAZENDA



Esse espaço tem o objetivo de abrigar utensílios da vida do homem pantaneiro na lida no campo e na vida pessoal. O projeto propõe que todos os objetos existentes e mais aqueles que irão surgir possam estar acondicionados de maneira coerente no ambiente adequado e comum a população que habita o Pantanal.

GALPÃO DOS PEÕES

Anexo ao ambiente da casa da fazenda está o galpão dos peões aonde estarão expostos os equipamentos e utensílios referentes a lida no campo.



CARRO DE BOI

Esse objeto é original e representa a maneira como os pantaneiros faziam o transporte de carga durante as cheias do Pantanal.



ESTICADOR DE COURO DE BOI

O esticador de couro de boi é uma ferramenta utilizada para esticar o couro bovino, que é composto por duas camadas: flor e raspa. A flor, camada externa, mantém as características naturais da pele, como os poros. Já a raspa, camada interna, é obtida durante a etapa de divisão no curtume.

O couro bovino é amplamente empregado na fabricação de calçados, bolsas, vestuário e estofamentos. Para alargar um calçado de couro, um método caseiro eficaz é usar meias grossas e aplicar calor com um secador de cabelo.



FESTAS E FÉ

Esse tema é representado por uma capela, comum na maioria das fazendas desde as primeiras ocupações do Pantanal.

MEZANINO

Exposição dos objetos doados por famílias pantaneiras que representam o passado e presente.



ACAMPAMENTO DE COMITIVA



A comitiva Pantaneira é um dos símbolos da cultura pantaneira e até hoje pode ser vista em algumas regiões, especialmente em fazendas que mantêm o transporte tradicional do gado.

O acampamento de comitiva é o local onde os peões e a tropa descansam durante as longas viagens conduzindo o gado pelo Pantanal. Como as comitivas percorrem grandes distâncias, muitas vezes em regiões isoladas, é necessário montar acampamentos temporários ao longo do trajeto.

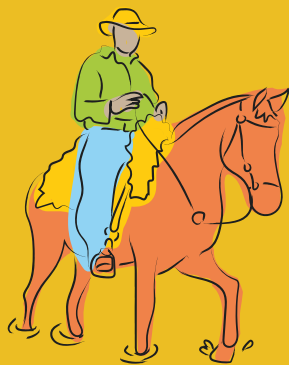
REINAUGURAÇÃO DO ESPAÇO

O Memorial do Homem Pantaneiro, com as reformas e projetos itinerantes, reafirma seu compromisso com a cultura pantaneira e amplia seu alcance para novas gerações, promovendo a história e as tradições da região. A reinauguração marca uma nova fase, com um espaço mais moderno e acolhedor para visitantes e a comunidade.

ASSISTA O
VÍDEO SOBRE A
REINAUGURAÇÃO



DATA:
14 DE
DEZEMBRO
DE 2024



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

AMOLAR EXPERIENCE



AMOLAR
EXPERIENCE





RELATÓRIO
DE ATIVIDADES

2024

UMA IMERSÃO TRANSFORMADORA NO PANTANAL

A Serra do Amolar é um verdadeiro santuário ecológico no coração do Pantanal. Mais do que um destino turístico, essa região preservada oferece uma experiência imersiva que conecta os visitantes à natureza, cultura e às iniciativas de conservação. O Amolar Experience é um programa que possibilita essa vivência, promovendo a sustentabilidade e fortalecendo comunidades locais.









CONEXÃO COM A NATUREZA E CONSERVAÇÃO

Os visitantes têm a oportunidade única de conhecer a riqueza da biodiversidade local em Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), como Acurizal e Eliezer Batista. Essas áreas servem de base para pesquisas científicas e projetos de educação ambiental, tornando o turismo uma ferramenta essencial para a conservação do Pantanal.





GERAÇÃO DE RENDA SUSTENTÁVEL

Toda a renda obtida com o Amolar Experience é revertida para projetos ambientais e sociais do IHP. Dessa forma, a iniciativa não apenas protege o bioma, mas também beneficia diretamente comunidades ribeirinhas.



SEGURANÇA E ESTRUTURA

O IHP, está implementando um sistema de gestão de segurança para suas operações relacionadas ao ecoturismo e ao monitoramento ambiental. Essa iniciativa visa atender à norma NBR ISO 211001, garantindo maior segurança e estrutura ao programa Amolar Experience.

O SGS foi estruturado para atender a todos os aspectos da segurança nas atividades de ecoturismo, incluindo a avaliação de riscos, protocolos de emergência e capacitação contínua das equipes. Entre as principais ações em desenvolvimento estão:



- **Diagnóstico inicial das práticas de segurança** para identificar melhorias e garantir conformidade com normas internacionais;
- **Treinamento especializado para guias e operadores** visando a segurança dos visitantes em todas as atividades;
- **Criação de diretrizes operacionais** para minimizar riscos e padronizar protocolos de resposta a emergências;
- **Monitoramento e auditorias periódicas** para garantir a eficácia das medidas adotadas.

A continuidade do aprimoramento desse sistema contribuirá para a sustentabilidade das atividades do IHP e para a valorização do Pantanal como destino de turismo seguro e consciente.



DIVULGAÇÃO E CRESCIMENTO DO PROGRAMA



PRESENÇA EM FEIRAS E EVENTOS

- WTM Latin America
- Festuris Gramado
- Amolar Expert – Bureau Mundo
- Amolar Connect

NOVO ROTEIRO



BIRDWATCHING: UMA NOVA FRONTEIRA PARA O ECOTURISMO

O turismo de observação de aves tem crescido globalmente, e o Amolar Experience se posiciona como um destino privilegiado para essa prática. Em parceria com especialistas e operadores, foi realizado um **Famtour de Birdwatching**, promovendo a Serra do Amolar como um local exclusivo para a observação de aves e vida selvagem.

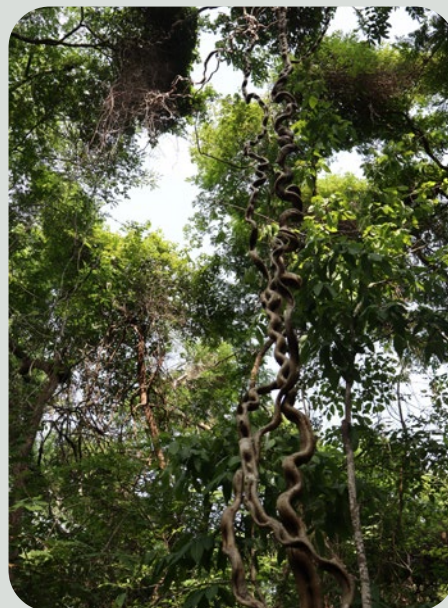


AMOLAR EXPERIENCE

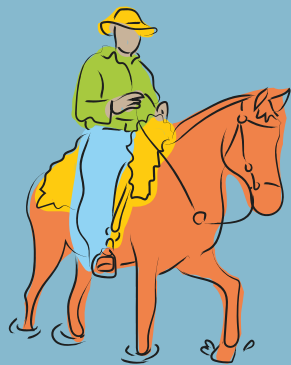
UMA EXPERIÊNCIA QUE VAI ALÉM DO TURISMO

O Amolar Experience não é apenas uma viagem, mas uma oportunidade de vivenciar e contribuir diretamente para a proteção do Pantanal. Seja por meio da conservação ambiental, educação ou desenvolvimento econômico local, essa iniciativa transforma turistas em aliados na preservação desse bioma único.

Ao escolher essa experiência, você não apenas descobre um dos lugares mais impressionantes do mundo, mas também faz parte da história de conservação do Pantanal.



Galaxy A24



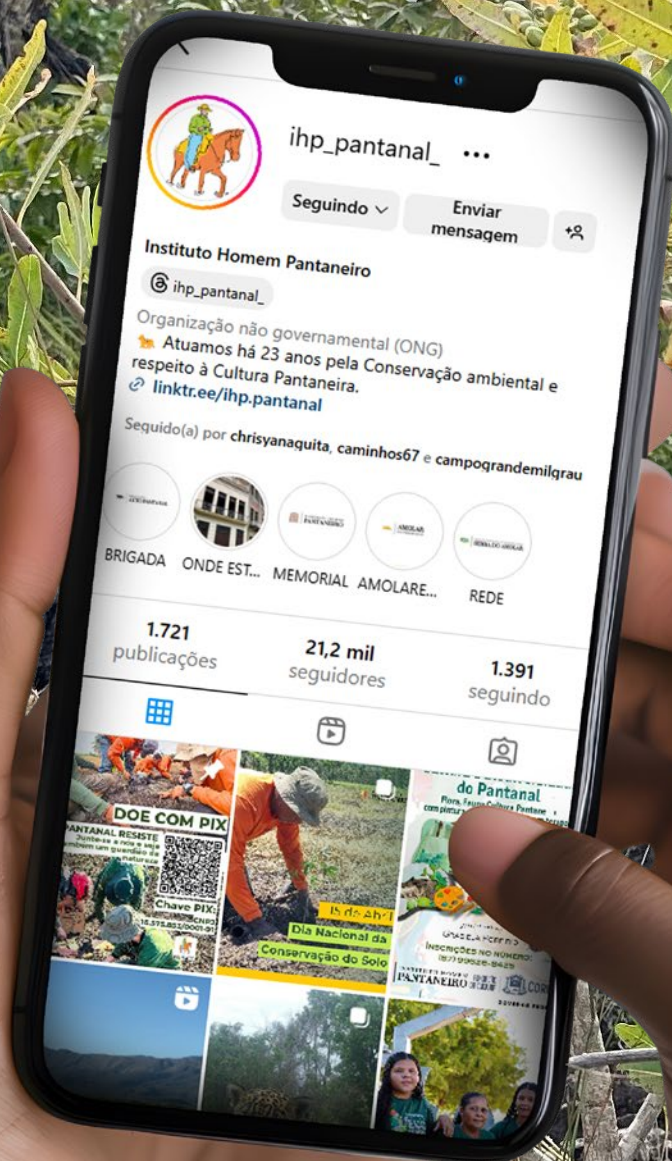
INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

COMUNICAÇÃO





RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2024



ihp_pantanal_ ...

Seguindo v

Enviar mensagem



Instituto Homem Pantaneiro

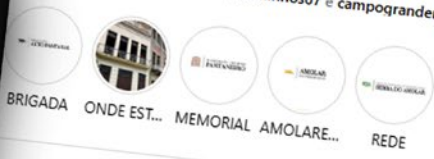
@ihp_pantanal_

Organização não governamental (ONG)

Atuamos há 23 anos pela Conservação ambiental e respeito à Cultura Pantaneira.

linktr.ee/ihp.pantanal

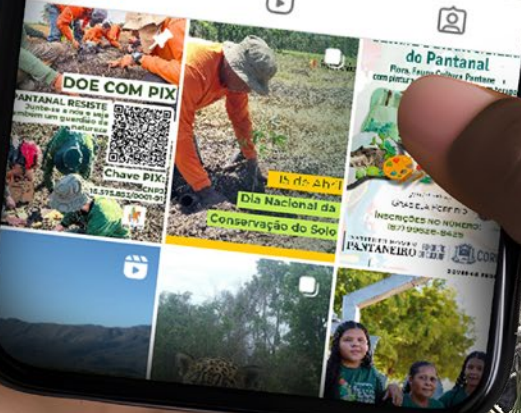
Seguido(a) por chrisyanaquita, caminhos67 e campoqramdemilgrau



1.721 publicações

21,2 mil seguidores

1.391 seguindo



REDES SOCIAIS EM NÚMEROS

 **INSTAGRAM**
21.165 SEGUIDORES

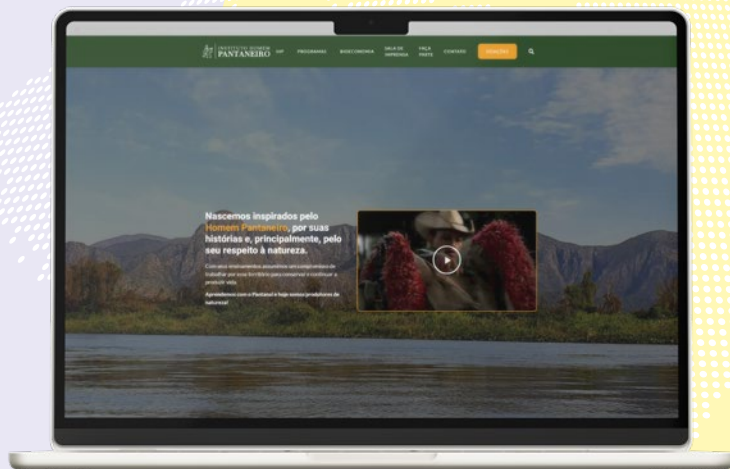
 **FACEBOOK**
8.100 SEGUIDORES

 **LINKEDIN**
2.400 SEGUIDORES

SITE DO IHP

JANEIRO A DEZEMBRO • 2024

29 MIL NOVOS USUÁRIOS



PAÍSES

- BRASIL
- IRLANDA
- ESTADOS UNIDOS
- REINO UNIDO
- SUÉCIA
- ALEMANHA
- FRANÇA

ASSESSORIA DE **IMPRENSA**

370 MATÉRIAS REGIONAIS

Cobertura nos estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Bahia, Piauí, Ceará, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco.

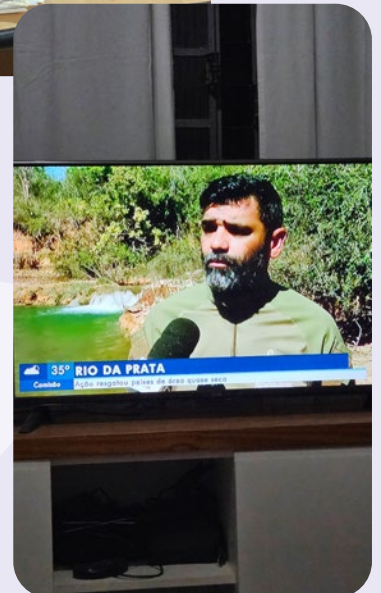
MAIS DE **135 MATÉRIAS DE ALCANCE NACIONAL**

MAIS DE **15 MATÉRIAS DE ALCANCE INTERNACIONAL**

Alemanha, França, Estados Unidos, Suíça, Portugal, Oriente Médio.

AO LONGO DE 2024,
O IHP GEROU MAIS DE
**510 REPORTAGENS
PUBLICADAS**

EM PORTUGUÊS, INGLÊS,
ALEMÃO, ÁRABE,
FRANCÊS.



DESTAQUE

O **GLOBO REPÓRTER** EXPLOROU AS BELEZAS DA **SERRA DO AMOLAR** E DESTACOU O TRABALHO DO **IHP** NA CONSERVAÇÃO DESSE PARAÍSO PANTANEIRO



ASSISTA AO
PROGRAMA
GRAVADO

FORAM
17 DIAS DE VIAGEM

MAIS DE
**20 PESSOAS ENVOLVIDAS
NAS GRAVAÇÕES**

MAIS DE
**500 KM PERCORRIDOS
PELO RIO**



ASSISTA AO
DEPOIMENTO DO
JORNALISTA DA TV
GLOBO, ALYSSON
MARUYAMA, SOBRE A
SERRA DO AMOLAR.



DESTAQUES DO ANO



As belezas da Serra do Amolar e o trabalho de conservação feito pelo IHP para apoiar o ecoturismo foram destacados na imprensa nacional:



REVISTA AZUL
Terra das Águas

Diretor presidente do IHP, Angelo Rabelo recebeu reconhecimento nacional e internacional em 2024



G1 - MS
Fundador do Instituto Homem Pantaneiro entra para lista das 50 pessoas que mudam o mundo



CAMPO GRANDE NEWS
Ong de MS vai a Nova Iorque pedir apoio à conservação do Pantanal



CORREIO DO ESTADO
Pelo trabalho no Pantanal, coronel Rabelo recebe homenagem do Melhores do Ano



DOMINGÃO COM O HUCK –
MELHORES DO ANO
Homenagem ao presidente do IHP, Coronel Angelo Rabelo

Equipe do IHP, em parceria com a GM, promoveu seminário para ampliar a rede de conservação da onça-pintada no Pantanal



TV MORENA – MSI CORUMBÁ
Seminário para proteção de felinos do Pantanal é realizado em Corumbá

Em 2024, ocorreu o lançamento do Projeto de Créditos de Biodiversidade, uma nova ferramenta para a conservação



CAPITAL DO PANTANAL
Onça-pintada torna-se referência para conservação do Pantanal com projeto inédito no Brasil



CICLO VIVO
Créditos de Biodiversidade chegam ao mercado



UM SÓ PLANETA
Onça-pintada é foco do primeiro crédito de biodiversidade do Pantanal



CARBON PULSE
Brazilian state to establish country's first subnational biodiversity credit scheme

O IHP deu apoio e participou da produção de documentários que abordam a realidade do Pantanal



DOCUMENTÁRIO

“Pantanal: Paraíso restaurável – assoreamento”



DOCUMENTÁRIO

“Fogo Pantanal Fogo”

Como ano de resiliência, o IHP atuou em conjunto com diversos parceiros para combater os incêndios florestais no Pantanal



DIÁRIO DIGITAL

Brigada Alto Pantanal já percorreu mais de 120 km para ações de combate a incêndios



CAMPO GRANDE NEWS

Brigadistas atuam por 7h para combater incêndio próximo a escola no Pantanal



CAMPO GRANDE NEWS

“Foge da capacidade humana”, diz presidente de instituto sobre fogo



JORNAL NACIONAL – GLOBO
Incêndios florestais ameaçam a vida dos animais no Pantanal



JORNAL NACIONAL – GLOBO
Biólogos e veterinários fazem varredura para avaliar o impacto do fogo na fauna do Pantanal



CNN USA
Record-breaking fires ravage Brazil's fragile wetlands



MONGABAY
Pantanal's intense blazes stoke fears of another destructive fire season



ZDF HEUTE - ALEMÃO
Brasilien: Warum die Brände im Pantanal ausufern / Queimadas no Brasil: Por que um ecossistema único está secando



FUNBIO
Pantanal: o desafio da prevenção e da restauração em meio às chamas



FUNBIO

Brigada Alto Pantanal atua na prevenção e no combate ao fogo no bioma



UM SÓ PLANETA

No Clima dos Biomas: incêndios no Pantanal desafiam brigadistas e mostram urgência de educação ambiental

O IHP desenvolveu diferentes ações para apoiar comunidades tradicionais, comunidades indígenas e promover ampliação do senso de conservação



CAPITAL DO PANTANAL

Ribeirinhos e guatós viajam por 5 horas para participarem do curso de piloto no Pantanal



FOLHA MS

Trabalho conjunto forma Brigada Uberaba para proteção de Território Indígena Guató



DIÁRIO CORUMBAENSE

Voluntários constataam emergência em saúde na Comunidade indígena Barra do São Lourenço e Aterro do Binega



CAPITAL NEWS

Instituto Homem Pantaneiro leva assistência médica, psicológica e veterinária a áreas isoladas no Pantanal



SEMADESC

Alunos de pós-graduação em Estratégias para a Conservação da Natureza fazem etapa prática no Pantanal com apoio do Governo de MS



CORREIO DO ESTADO

Pantanal vira laboratório para representantes de 17 estados e o DF estudarem sobre conservação



FOLHA MS

Nova escola rural Polo São Lourenço passa a ter internet via satélite para apoiar estudantes



MSTV 1 – REDE GLOBO CORUMBÁ

Ação de educação ambiental – Brigada Alto Pantanal fez ações em escolas

O trabalho do IHP envolveu uso de tecnologia e atuação científica para promover a conservação do Pantanal



UM SÓ PLANETA

Pantanal ganha programa inédito de bioacústica para identificar biodiversidade animal



CORREIO DE CORUMBÁ

Pesquisa do IHP com parceiros mostra o impacto do incêndio na biodiversidade



CAMPO GRANDE NEWS

MP adota inteligência artificial para reconhecer incêndios no Pantanal



RESET CAPITAL

A 'operação de guerra' da startup que ajuda a combater incêndios florestais



CAMPO GRANDE NEWS

Marco na ciência: gato-mourisco avermelhado é registrado pela 1ª vez no Amolar



WWF BRASIL

Oficina em Campo Grande consolida grupo técnico para a coexistência de onças-pintadas no Pantanal

Além de atuar diretamente no Pantanal, o IHP vai além e busca proteger as nascentes do território



CAMPO GRANDE NEWS

Seco por 6 quilômetros, Rio da Prata terá expedição para vistoria técnica



CAMPO GRANDE NEWS

Estiagem e ação humana criam bancos de areia no Rio Miranda



JORNAL HOJE – LOBO – TV E SITE

Rio de MS está secando

O Memorial Homem Pantaneiro reabriu suas portas com uma nova exposição de longa duração



CAMPO GRANDE NEWS

Após 10 meses fechado, Memorial do Homem Pantaneiro volta à vida



FOLHA MS

Memorial Homem Pantaneiro estreia exposição com histórias e costumes do Pantanal



CORREIO DO CORUMBÁ

Nova exposição do Memorial Homem Pantaneiro abre as portas para contar as tradições do Pantanal





INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2024



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

www.institutohomempantaneiro.org.br

Rua Ladeira José Bonifácio, 171
Porto Geral Corumbá/MS

(67) 4042-5424 • faleconosco@institutohomempantaneiro.org.br

